



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**LUCIANNE DE BRITO SACRAMENTO**

**PARTICIPAÇÃO DOS INVESTIMENTOS PÚBLICOS NA ATIVIDADE TURÍSTICA  
DA BAHIA COMO AGENTE ATRATIVO DE INVESTIMENTOS PRIVADOS PARA  
O SETOR, NO PERÍODO DE 1991 a 2003.**

**Salvador**

**2005**

**LUCIANNE DE BRITO SACRAMENTO**

**PARTICIPAÇÃO DOS INVESTIMENTOS PÚBLICOS NA ATIVIDADE TURÍSTICA  
DA BAHIA COMO AGENTE ATRATIVO DE INVESTIMENTOS PRIVADOS PARA  
O SETOR, NO PERÍODO DE 1991 a 2003.**

Trabalho de Conclusão do Curso  
apresentado à Faculdade de Ciências  
Econômicas para obtenção do título de  
Bacharela em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Bouzid Izerrougene.

**Salvador**

**2005**

LUCIANNE DE BRITO SACRAMENTO

PARTICIPAÇÃO DOS INVESTIMENTOS PÚBLICOS NA ATIVIDADE TURÍSTICA DA BAHIA COMO AGENTE ATRATIVO DE INVESTIMENTOS PRIVADOS PARA O SETOR, NO PERÍODO DE 1991 a 2003.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de 2005.

Orientador: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Bouzid Izerrougene –  
Faculdade de economia da UFBA

\_\_\_\_\_  
Antônio Plínio de Moura  
Prof. da Faculdade de Ciências Econômicas da UFBA

\_\_\_\_\_  
Luiz Alberto Bastos Pititinga  
Prof. da Faculdade de Ciências Econômicas da UFBA

Aos meus pais, que me ensinaram a lutar  
por meus objetivos.

## Agradecimentos

- ✓ Antes de tudo, agradeço a DEUS pelo dom da vida e graças alcançadas.
- ✓ A minha avó Hilda Sacramento (*in memoriam*) e ao meu avô João Evangelista de Brito (*in memoriam*), que me ensinaram a acreditar que para vencer na vida, só precisamos de um pouco de humildade, mas muita fé em Deus.
- ✓ Aos meus pais, por dedicarem as suas vidas na execução do projeto de fazer seus filhos felizes, ensinando-nos que Deus é o ponto de apoio; a honestidade, um pré-requisito; o respeito ao próximo, essencial; o sucesso, uma conquista e a felicidade, uma consequência.
- ✓ Aos meus irmãos, pelo carinho, companheirismo, paciência e dedicação.
- ✓ À pró, amiga e tão presente, tia Railda Barbosa Silva, por ter aperfeiçoado a minha linguagem e senso crítico com tanto carinho, paciência e disponibilidade.
- ✓ A Isis Silva Santos, pela amizade verdadeira, pelo ânimo durante a jornada, pelo companheirismo durante as dificuldades e por me mostrar que tudo é possível quando não perdemos a fé.
- ✓ A Bouzid Izerrougene, pela oportunidade de receber seus ensinamentos, apoio e orientações durante a realização deste trabalho.
- ✓ Aos meus professores, que se empenharam na tarefa de ampliar os meus conhecimentos e, assim, dar-me a possibilidade de ser uma economista, em especial, Lia Teresinha L. P. de Moraes, que sempre disponibilizou muita atenção e carinho.
- ✓ Aos meus colegas, em especial, Elisabete Santos, Fernanda Benício, Isis Santos, Luis Pires e Vivian Freitas, sempre presentes nas horas mais delicadas de minha formação acadêmica.
- ✓ Aos bibliotecários Washington e Raimundo pela cumplicidade, carinho e presteza durante as pesquisas e estudos e às funcionárias Nildes e Marize, sempre solícitas.

“Nada te perturbe. Nada te espante.  
Tudo passa, só Deus não muda. A  
paciência tudo alcança. Quem a Deus  
tem, nada lhe falta. Só Deus basta”.  
(Tereza D’Ávila)

## RESUMO

Este estudo tem como principal objetivo analisar a participação do Estado baiano na atração de capitais privados para o setor turístico da Bahia, através de investimentos públicos nas áreas turísticas do Estado em infra-estrutura, *marketing* e qualificação profissional. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, tendo como instrumentos de pesquisa livros, revistas e dados produzidos por órgãos oficiais do governo. Compõe-se a amostra os anos compreendidos entre 1991 e 2003. O Estado da Bahia foi escolhido como área de investigação. A realização desta pesquisa justifica-se diante da significativa importância que o setor turístico tem adquirido na geração de emprego e renda de uma economia. Por isso, faz-se interessante verificar a eficácia dos investimentos públicos, em termos de estímulo ao investimento privado. Através de uma análise de conteúdo obtido nos manuais didáticos, referentes ao turismo e às publicações realizadas acerca dos questionamentos estabelecidos, será possível desenvolver uma análise comparativa entre os investimentos públicos e sua contrapartida referente aos investimentos privados, realizados no período delimitado. Poder-se-á observar que os investimentos governamentais têm papel preponderante na atração do capital privado para o setor. Notar-se-á que, sem tal participação pública, o setor turístico tende a definhar-se, eliminando a possibilidade de ganhos de receita para o Estado.

**Palavras-chave:** Investimentos públicos; Turismo\_Bahia; Investimentos privados.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|                 |  |    |
|-----------------|--|----|
| Figura 1 -      | Geografia Turística do Estado da Bahia   | 33 |
| Figura 2 -      | Destino Âncora: Salvador   | 36 |
| Figura 3 -      | Aeroporto de Salvador  | 40 |
| Figura 4 -      | Destino Âncora: Praia do Forte   | 50 |
| Figura 5 -      | Destino Âncora: Morro de São Paulo   | 55 |
| Figura 6 -      | Destino Âncora: Ilhéus   | 59 |
| Figura 7 -      | Destino Âncora: Porto Seguro   | 61 |
| Figura 8 -      | Aeroporto de Porto Seguro  | 62 |
| Figura 9 -      | Destino Âncora: Abrolhos   | 66 |
| Figura 10 -     | Pontos Turísticos da Chapada Diamantina  | 69 |
| Figura 11-      | Aeroporto de Lençóis   | 69 |
| Organograma 1 - | Relação entre os agentes da Cadeia Produtiva do Turismo.                                   | 24 |
| Gráfico 1 -     | Evolução dos Investimentos no Programa Bahia Azul, na BTS.                                 | 37 |
| Gráfico 2 -     | Investimentos Públicos em ações Infra-estruturantes, na BTS, entre 1991e 2003.             | 48 |
| Gráfico 3 -     | Investimentos em Ações Infra-estruturantes, na Costa dos Coqueiros, entre 1991 e 2003.     | 53 |
| Gráfico 4 -     | Investimentos Públicos em Ações Infra-estruturantes, na Costa do Dendê, entre 1991 e 2003. | 58 |
| Gráfico 5 -     | Investimentos em Ações Infra-estruturantes, Costa do Cacau, entre 1991 e 2003.             | 60 |
| Gráfico 6 -     | Investimentos em Ações Infra-estruturantes, na Costa do Descobrimento, entre 1991 e 2003.  | 65 |
| Gráfico 7 -     | Investimentos em Ações Infra-estruturantes, na Costa das Baleias, entre 1991 e 2003.       | 67 |
| Gráfico 8 -     | Investimentos em Ações Infra-estruturantes, na Chapada Diamantina, entre 1991 e 2003.      | 71 |
| Gráfico 9 -     | Investimentos Públicos na Bahia, entre 1991 e 2003.  | 72 |
| Gráfico 10 –    | Investimentos Públicos em Infra-estrutura na Bahia, entre 1991 e 2003.                     | 73 |
| Gráfico 11 -    | Investimentos Privados em alojamentos na BTS, entre 1991 e 2003.                           | 81 |



|   |    |
|---|----|
| Gráfico 12 - Investimentos Privados em alojamentos na Costa dos Coqueiros, entre 1991 e 2003.           | 84 |
| Gráfico 13 - Investimentos Privados em alojamentos na Costa do Dendê, entre 1991 e 2003.                | 86 |
| Gráfico 14 - Investimentos Privados em alojamentos na Costa do Cacau, entre 1991 e 2003.                | 87 |
| Gráfico 15 - Investimentos Privados em alojamentos na Costa do Descobrimento, entre 1991 e 2003.        | 89 |
| Gráfico 16 - Investimentos Privados em Alojamentos na Costa das Baleias, entre 1991 e 2003.             | 91 |
| Gráfico 17 - Investimentos Privados em Alojamentos na Chapada Diamantina, entre 1991 e 2003.            | 92 |
| Gráfico 18 - Relação entre os Investimentos Públicos e Privados, na Bahia, entre 1991 e 2003, em dólar. | 95 |

## LISTA DE TABELAS

|             |   |    |
|-------------|---|----|
| Tabela 1 -  | Investimentos Públicos em Transportes Rodoviários na BTS, entre 1991 e 2003.                            | 39 |
| Tabela 2 -  | Investimentos Públicos em Transporte Hidroviário na BTS, entre 1991 e 2003.                             | 40 |
| Tabela 3 -  | Investimentos Públicos na Recuperação do Patrimônio Histórico na BTS, entre 1991 e 2003.                | 42 |
| Tabela 4 -  | Investimentos Públicos na Recuperação Urbanística da BTS, entre 1991 e 2003.                            | 45 |
| Tabela 5 -  | Investimentos Públicos diversos na BTS, entre 1991 e 2003.  | 47 |
| Tabela 6 -  | Investimentos Públicos em Transportes na Costa dos Coqueiros, entre 1991 e 2003.                        | 51 |
| Tabela 7 -  | Investimentos Públicos na Recuperação Urbanística da Costa dos Coqueiros, entre 1991 e 2003.            | 52 |
| Tabela 8 -  | Investimentos Públicos diversos na Costa dos Coqueiros, entre 1991 e 2003.                              | 53 |
| Tabela 9 -  | Investimentos Públicos em Transportes na Costa do Dendê, entre 1991 e 2003.                             | 56 |
| Tabela 10 - | Investimentos Públicos em Transportes na Costa do Descobrimento, entre 1991 e 2003.                     | 63 |
| Tabela 11 - | Investimentos Públicos na Urbanização da Costa do Descobrimento, entre 1991 e 2003.                     | 64 |
| Tabela 12 - | Investimentos Públicos em Transportes na Costa das Baleias, entre 1991 e 2003.                          | 67 |
| Tabela 13 - | Investimentos Públicos em Transportes na Chapada Diamantina, entre 1991 e 2003.                         | 70 |
| Tabela 14 - | Investimentos Públicos na Recuperação do Patrimônio Histórico da Chapada Diamantina, entre 1991 e 2003. | 71 |
| Tabela 15 - | Principais Investimentos Privados em alojamentos na BTS, entre 1991 e 2003.                             | 82 |
| Tabela 16 - | Principais Investimentos Privados em alojamentos na Costa dos Coqueiros, entre 1991 e 2003.             | 84 |
| Tabela 17 - | Investimentos Privados em alojamentos na Costa do Cacau, entre 1991 e 2003.                             | 88 |
| Tabela 18 - | Principais Investimentos Privados em alojamentos, na Costa do Descobrimento, entre 1991 e 2003.         | 90 |

## **LISTA DE SIGLAS:**

APA – Área de Proteção Ambiental  
BAHIATURSA – Empresa de Turismo da Bahia  
BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento  
Bird – Banco Mundial  
BNB – Banco do Nordeste  
BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Social  
BP – Balanço de Pagamentos  
BTS – Baía de Todos os Santos  
CEAT – Centro de Estudos Avançados em Turismo  
CEF – Caixa Econômica Federal  
CHS – Centro Histórico de Salvador  
CONDER – Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado  
EMBRATUR – Empresa Brasileira de Turismo  
FUNGETUR – Fundo Geral de Turismo  
IPAC – Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia  
JBIC – Japan Bank for International Corporation  
KFW – Kreditanstalt Für Wiederaufbau  
MMA – Ministério do Meio Ambiente  
PIB – Produto Interno Bruto  
PRODETUR – Programa de Desenvolvimento do Turismo  
SCT – Secretaria de Cultura e Turismo  
SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas  
SEINFRA – Secretaria de Infra-estrutura  
SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial  
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial  
SUDETUR – Superintendência de Desenvolvimento do Turismo  
TJLP – Taxa de Juros à Longo Prazo  
UH – Unidades Habitacionais

## SUMÁRIO

|          |   |           |
|----------|---|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b>                                     | <b>14</b> |
| <b>2</b> | <b>METODOLOGIA</b>                                    | <b>16</b> |
| <b>3</b> | <b>TURISMO: UMA ATIVIDADE RELACIONADA À ECONOMIA.</b> | <b>18</b> |
| 3.1      | A ATIVIDADE ECONÔMICA TURÍSTICA                       | 18        |
| 3.2      | A CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO                         | 21        |
| 3.3      | OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DO TURISMO                | 24        |
| 3.3.1    | Balanço de Pagamentos                                 | 25        |
| 3.3.2    | Efeito Multiplicador                                  | 27        |
| 3.3.3    | Emprego e Renda                                       | 28        |
| 3.3.4    | Atividade Empresarial                                 | 29        |
| <b>4</b> | <b>INVESTIMENTO PÚBLICO NO TURISMO BAIANO.</b>        | <b>31</b> |
| 4.1      | INFRA-ESTRUTURA POR ZONAS TURÍSTICAS                  | 34        |
| 4.1.1    | Baía de Todos os Santos                               | 34        |
| 4.1.2    | Costa dos Coqueiros                                   | 49        |
| 4.1.3    | Costa do Dendê  | 54        |
| 4.1.4    | Costa do Cacau  | 58        |
| 4.1.5    | Costa do Descobrimento                                | 60        |
| 4.1.6    | Costa das Baleias                                     | 65        |
| 4.1.7    | Chapada Diamantina                                    | 68        |
| 4.2      | MARKETING E EDUCAÇÃO PARA O TURISMO                   | 73        |
| 4.2.1    | Divulgação  | 73        |
| 4.2.2    | Educação para o Turismo                               | 77        |
| <b>5</b> | <b>O INVESTIMENTO PRIVADO NO TURISMO BAIANO.</b>      | <b>80</b> |
| 5.1      | INVESTIMENTOS PRIVADOS POR ZONAS TURÍSTICAS           | 81        |
| 5.1.1    | Baía de Todos os Santos                               | 81        |
| 5.1.2    | Costa dos Coqueiros                                   | 83        |
| 5.1.3    | Costa do Dendê  | 85        |
| 5.1.4    | Costa do Cacau  | 87        |

|                                     |           |
|-------------------------------------|-----------|
| <b>5.1.5 Costa do Descobrimento</b> | <b>89</b> |
| <b>5.1.6 Costa das Baleias</b>      | <b>91</b> |
| <b>5.1.7 Chapada Diamantina</b>     | <b>92</b> |
| <br>                                |           |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>       | <b>93</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                  | <b>97</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com estudos realizados, observou-se que o turismo é um dos negócios mais promissores na Bahia, uma vez que é considerado um dos maiores destinos turísticos do Brasil e um dos setores econômicos com maior potencial para a geração de empregos e renda.

Tamanha potencialidade é registrada graças ao produto turístico consolidado do Estado e à oferta de atrativos muito procurados pelos turistas, como é o caso da natureza tropical preservada e de clima agradável, dos cenários exóticos e de aventura, dos monumentos históricos que preservam a história do nascimento da nação brasileira, além da cultura formada por uma mistura de etnias. Dessa maneira, vê-se que a Bahia é dotada de diversos atrativos, o que permite excelentes alternativas para o mercado turístico como o turismo cultural, o turismo tropical, turismo ecológico e turismo de eventos.

Dessa forma, ao se registrar a importância do turismo para as contas do Estado, o governo baiano, através da Secretaria de Cultura e Turismo, estabeleceu três vertentes estratégicas para o desenvolvimento do turismo no Estado: Infra-estrutura, *Marketing* e Capacitação de mão-de-obra. Tal decisão baseou-se em esforços das autoridades governamentais a fim de desenvolver e pôr em prática estratégias que elevassem, a um nível mais competitivo, o produto Bahia frente aos demais destinos turísticos do Brasil e do mundo.

Diante disso, este trabalho tem o propósito de evidenciar a participação governamental, através dos investimentos públicos nas citadas áreas estratégicas para o desenvolvimento da atividade turística, no período de 1991 a 2003. Ou seja, pretende-se analisar o que as autoridades governamentais vêm fazendo para estimular empresas privadas a investirem fortemente no referido setor turístico – em especial alojamentos – para, então, avaliar se esses investimentos públicos estão correspondendo às expectativas iniciais de crescimento e desenvolvimento do setor.

Dessa maneira, o capítulo 3, inicia-se introduzindo o setor turístico na economia do Estado da Bahia. Para tanto, desenvolve-se uma visão econômica do setor turístico, partindo-se de uma descrição da origem do turismo como atividade econômica na Bahia. Em seguida, desenvolve-se uma descrição da cadeia produtiva dessa atividade econômica, sendo seqüenciada pela exposição dos investimentos públicos e privados realizados na Bahia no período de 1991 a 2003.

Para que o tema do presente estudo se faça possível, tomou-se como base a estratégia governamental que incluiu, em 1991, a divisão do Estado em sete zonas turísticas (demarcação essa realizada com base em estudos técnicos), passando-se a considerar, para fins de investimentos, promoção e educação para o turismo, o conjunto de municípios agrupados na Costa dos Coqueiros, Baía de Todos os Santos, Costa do Dendê, Costa do Cacau, Costa do Descobrimento, Costa das Baleias e Chapada Diamantina.

A partir de então, analisou-se essa nova vertente estratégica desenvolvida pelo governo baiano para desenvolver o turismo no Estado. O capítulo 4 mostra essa nova estratégia que abarcou a captação de recursos para investimentos em infra-estrutura, *marketing* e educação para o turismo. No que tange a infra-estrutura nas áreas turísticas, deu-se prioridade ao saneamento básico, transportes, sistema aeroportuário, patrimônio histórico e urbanístico, oferecendo aos habitantes melhores condições de vida e contribuindo para a dinamização da atividade turística da região.

No entanto, estar com a infra-estrutura adequada para a recepção dos turistas não é condição suficiente para alavancar a atividade e torná-la significativa no PIB do Estado. Assim, ainda no referido capítulo, destaca-se uma outra tarefa importante para o setor turístico é estabelecer uma estratégia eficaz de *marketing*. Como o turista irá visitar a Bahia se há poucas informações sobre o que irá encontrar nessa extensão específica do litoral brasileiro? Portanto, objetivando aumentar a atividade turística no Estado, as autoridades governamentais, através da BAHIATURSA, lançam campanhas de divulgação da Bahia, tanto no exterior como no interior do país.

Por fim, a terceira vertente estratégica que permite a alavancagem do setor turístico baiano é a educação para o turismo. Essa estratégia, além de contribuir para alcançar uma das metas básicas do Governo, o crescimento econômico e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida da população, permite também uma melhor qualificação do turismo no *ranking* de qualidade entre o mesmo segmento nos demais Estados ou países. Para tanto, as autoridades do Estado formulam planos estratégicos capazes de promover programas de capacitação, qualificação e aperfeiçoamento de recursos humanos para o turismo. Profissionais bem preparados são capazes de divulgar o produto Bahia para os turistas que chegam ao Estado, os quais irão propagar o referido produto em suas regiões de origem.

Dessa maneira, o desenvolvimento do turismo baiano foi marcado, nos últimos anos, por relativo volume de investimentos públicos em obras de infra-estrutura básica, *marketing* e educação para o turismo. Tais inversões públicas tiveram sua origem no início da década de 90, no entanto, foi a partir de 1995 que ganharam maior dimensão e recursos, uma vez que entrara em atuação o Programa de Desenvolvimento Turístico da Bahia – PRODETUR/BA.

Através desse Programa, o papel da atuação pública no setor foi redefinido, deixando para a iniciativa privada a tarefa de promover os meios de hospedagens e de outros estabelecimentos ligados aos negócios turísticos (restaurantes, entretenimentos, agências de viagens, transportes), e limitando ao setor público as ações de infra-estrutura básica, apoio na qualificação dos recursos humanos e divulgação do produto turístico, os quais devem ser capazes de atrair e viabilizar os novos empreendimentos privados. Assim, no capítulo 5 evidenciou-se a participação dos investimentos privados no segmento de alojamentos destacando os recursos aplicados pelo mesmo em cada uma das sete zonas turísticas da Bahia. Por fim foi apresentada a conclusão do trabalho e as referências.



## 2 METODOLOGIA

Este é um estudo de natureza quali-quantitativa, com o objetivo de analisar a participação do setor público na atração de investimentos privados para o turismo baiano, através de investimentos em infra-estrutura, *marketing* e qualificação profissional os quais foram realizados no período de 1991 a 2003. A pesquisa, além de agrupar os fenômenos e analisá-los, levando em consideração as motivações e significados subjetivos, utilizou-se de dados numéricos apresentados por órgãos oficiais do Estado como a Secretaria de Cultura e Turismo, os quais embasam a maior parte do presente trabalho, o que permite uma compreensão mais abrangente do que se analisa. (MINAYO, 2001).

Para atingir o objetivo proposto neste trabalho, buscou-se, inicialmente, embasamento teórico sobre a atividade turística em si e seu desenvolvimento no citado Estado. Utilizou-se, para tanto, de recursos como livros, revistas, artigos em geral, jornais e *sites* na internet. Concluída essa fase de leituras sucessivas, observou-se que as informações e dados coletados não foram suficientes para o total desenvolvimento do presente estudo. Diante disso, foi solicitada ajuda na Secretaria de Cultura e Turismo, que a disponibilizou na pessoa dos Senhores Arthur Nemrod M. Guimarães (Atendimento Empresarial) e Daniel Carneiro (Assessoria e Planejamento), ampliando as informações sobre os investimentos públicos e privados que ocorreram na Bahia durante os anos de 1991 a 2003. Da mesma forma, foram solicitadas informações sobre as ações desenvolvidas pela BAHIATURSA em estratégias de *marketing* e educação para o turismo, as quais vieram através de Maria Cleanes (Gerente de Contabilidade), funcionária daquele Órgão.

De posse desses dados, realizou-se uma análise de conteúdo que, posteriormente, foi adaptada e reorganizada de acordo com os interesses que se evidenciaram durante a confecção do presente trabalho, permitindo, assim, extrair os dados quantitativos que embasaram as análises relativas ao retorno dos investimentos realizados pelo setor público baiano na atividade turística do Estado.

Para melhor ilustrar esta pesquisa, foram gerados gráficos e tabelas, além de algumas fotos das regiões estudadas, os quais, no decorrer do trabalho, contribuíram para melhor elucidar as informações obtidas acerca das ações do governo estadual na tarefa de alavancar a atividade turística no Estado da Bahia.

Ao final da análise dos dados, foi elaborado este trabalho monográfico que encerra os resultados a que se chegou sobre a questão.

### **3 TURISMO: UMA ATIVIDADE RELACIONADA À ECONOMIA**

#### **3.1 A ATIVIDADE ECONÔMICA TURÍSTICA**

A ciência econômica estuda a maneira com que os homens decidem empregar os recursos escassos na satisfação das suas necessidades ilimitadas, ou seja, analisa a produção, a distribuição e o consumo de bens e serviços, a fim de atingir o bem-estar entre os indivíduos. Com esse intuito, faz-se imprescindível identificar o quê, quanto, como e para quem os produtos serão disponibilizados no mercado.

Os agentes atuantes nesses mercados, consumidores e produtores, visando maximizar suas satisfações e seus lucros, interagem no mercado de bens e serviços, dentre os quais se dará destaque nesse trabalho aos produtos turísticos. Estes produtos podem ser interpretados por toda e qualquer caracterização de bem e de serviços que são produzidos para atender às necessidades das atividades de viagens e de lazer. Independentemente das motivações, podem-se incluir o transporte, a hospedagem, o agenciamento, a alimentação, o entretenimento, entre outros, como produtos disponibilizados pelas empresas para atender às necessidades temporárias dos seus respectivos consumidores: os turistas.

Dessa maneira, o mercado turístico pode ser entendido como um tipo de mercado na economia de um país ou de uma região qualquer, podendo tomar como destaque especial a Bahia. Seu funcionamento incorpora dois tipos de agentes: os turistas ou consumidores de bens e serviços relacionados de forma direta ou indireta à atividade turística e que podem ser tanto oriundos do próprio país como de outros, e as empresas ou produtoras dos mencionados bens e serviços, as quais podem ser nacionais ou estrangeiras.

As autoridades governamentais têm um papel diferenciado nesse tipo de atividade econômica. Sendo de fundamental importância que o governo, através da implantação de políticas econômicas e estratégias de desenvolvimento, promova a regulação dos preços dos bens e

serviços turísticos, assim como concede subsídios ou incentivos fiscais para os produtores que buscam oferecer produtos mais qualificados e diferenciados.

Na atividade turística, o produto maior é o destino turístico. Assim, para viabilizar o consumo desse produto e atender a todas as necessidades que surgem, são imprescindíveis componentes de apoio como transporte, alojamento, alimentação e outros, que são ofertados por empresas específicas do mercado. Como o produto é consumido num local fixo, ou seja, o consumidor desloca-se até o produto, este deve apresentar condições mínimas de higiene, acesso, conservação, informação ao usuário e qualidade no atendimento para que seja considerado um produto demandável.

Visando elevar a demanda por seu produto, a região deve estar atenta à qualidade e à concorrência. A atividade turística está situada num mercado de competição imperfeita, onde muitas empresas produzem inúmeros bens e serviços considerados “iguais”, mas que, para serem preferidos e consumidos, devem ressaltar alguma singular diferenciação, seja pelos dotes naturais, propaganda, atendimento, instalações. Assim, a concorrência imperfeita é caracterizada pela falta de homogeneização dos bens e serviços, embora possam ter substitutos. Mesmo que alguns produtos turísticos, como é o caso da Bahia, sejam monopólio do Brasil, as regiões litorâneas, situadas próximas à linha do Equador, podem ser um substituto.

Portanto, nesse mercado, os investimentos visando a melhoria da qualidade dos produtos turísticos são de significativa relevância para manter aquecida, ou em ascensão, a demanda turística da localidade. Com um produto mais qualificado e competitivo, a riqueza gerada pelas múltiplas atividades desse mercado turístico não tem limites, o que possibilita a formação de uma rica e grandiosa “indústria” que se relaciona com todos os setores da economia, evidenciando um efeito multiplicador de consideráveis proporções.

Dessa forma, pode-se observar que o turismo é uma atividade que ultrapassa os setores convencionais da economia. Ele requer dados de natureza econômica, social, cultural e ambiental. Diante disso, esse setor é caracterizado como uma atividade multifacetada. O problema em descrever o turismo como uma “indústria” é que ele não possui a função de produção convencional, além de não produzir resultados que possam ser fisicamente medidos

como na agricultura ou numa indústria têxtil. Portanto, vê-se uma clara dificuldade em definir o setor, uma vez que sua heterogeneidade dificulta a avaliação do seu impacto na economia em relação aos outros setores. (BARRETO, 1995).

É visível que a atividade turística passou a ser considerada como uma atividade econômica, possuindo um produto (atrativos naturais, financeiros, histórico/culturais e humanos), uma demanda por facilidades (equipamentos, serviços turísticos em todas as suas formas: alojamentos, alimentação, transportes, diversão, e infra-estrutura de apoio como: sistema de comunicações e serviços urbanos – água, esgoto, iluminação, sinalização, limpeza urbana, – que os consumidores estão dispostos a adquirir por um dado preço e em um dado período de tempo) e uma oferta (todos os produtos que são colocados à disposição dos turistas pelas várias empresas que atuam no setor turístico da economia local).

Observa-se que o mercado turístico é equivalente aos demais, sendo regido pelas variações entre os custos e os preços, em que as empresas querem ampliar ao máximo a demanda por seu produto, tornando acessível a maximização de seus lucros, além de buscarem ofertar produtos de qualidade e cada vez mais competitivos com o mínimo de custo possível. Portanto, é uma atividade incorporada por determinadas regiões, como por exemplo, a Bahia, estado brasileiro com elevada potencialidade para o desenvolvimento e obtenção de retornos financeiros oriundos da atividade turística.

Apesar de o turismo, em certas regiões, ainda não representar uma parcela significativa dos investimentos governamentais, uma pequena participação deve ser relativizada, uma vez que a atividade turística tem pesos diferenciados na economia de cada localidade. Ou seja, se, por um lado, a comparação dos números indica a pequena participação da atividade turística no Estado baiano (4,5% do PIB da Bahia em 2001), o faturamento do setor turístico baiano respondeu por 10% do faturamento da atividade turística no Brasil.

Assim, vale ressaltar a importância dessa atividade para a economia baiana, uma vez que, em 1991, a receita global do turismo foi da ordem de US\$349 milhões, proporcionando um impacto no PIB da Bahia de 0,7 milhão de dólares, segundo a BAHIATURSA, e em 2003,

destaca-se uma significativa receita turística de US\$917 milhões, impactando em 4% no PIB baiano, que alcançou em 2004 o seu maior patamar – US\$ 24,5 bilhões, segundo Armando Avena, Secretário de Planejamento.

Portanto, é notório que, nos últimos anos, o turismo como atividade econômica vem crescendo e se desenvolvendo no Brasil e no mundo, em especial na Bahia, que agrega diversos segmentos econômicos e produtos diferenciados, despontando-se como um dos três mercados turísticos com maior potencial do Brasil.

### 3.2 A CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO

A cadeia produtiva do turismo pode ser entendida como o conjunto das empresas e dos elementos materiais e imateriais que realizam atividades ligadas ao turismo através de procedimentos, idéias e princípios comuns, a fim de obter mercados estratégicos, utilizando-se sempre de produtos competitivos. (SOUZA,2004)

Dentro da cadeia produtiva do turismo tem-se o que se chama de produto turístico, ou seja, o conjunto de atrativos naturais, equipamentos, serviços e infra-estrutura de apoio que têm a finalidade de atender a um determinado público alvo. Esse produto possui uma característica singular que é a de ser produzido e consumido no mesmo local, além do que é o consumidor quem se desloca para a área do consumo, diferente da maioria dos produtos comercializados nos diversos mercados, os quais são distribuídos para os pontos de venda e só então, depois de estarem acessíveis aos consumidores, são vendidos e consumidos.

Em contraste com outras cadeias produtivas, na atividade turística, o momento em que o produto está sendo produzido confunde-se com o instante da distribuição e, em muitas vezes, coincide com o momento do consumo. Essa peculiaridade das atividades econômicas do tipo do turismo acarreta uma série de dificuldades, e muitas vezes empecilhos, no que tange à atuação independente entre os citados estágios de uma transação no mercado turístico. (SOUZA, 2004).

Assim, para que seja possível o êxito nessa cadeia produtiva, faz-se imprescindível a manutenção das relações dinâmicas entre as partes que atuam na mesma, ou seja, enquanto os turistas buscam o consumo dos produtos divulgados na mídia, as empresas devem preocupar-se em ofertar os produtos necessários à permanência dos referidos consumidores pelo período de tempo desejado pelo mesmo, ao passo que, em consonância com as expectativas dos turistas e as estimativas de ganho das empresas, o governo deve estar atento para garantir a boa qualidade dos bens e serviços públicos, assim como a imagem do produto em questão frente aos demais.

As seqüências de operação dessa cadeia são interdependentes e possuem uma complementaridade entre suas partes atuantes. Um requisito básico de funcionamento é a manutenção da eficiência econômica, ou seja, produção com os menores custos possíveis, sem perder de vista a qualidade requerida pelos exigentes consumidores do produto em questão. Dessa maneira, um produto atingirá o *status* de competitivo ao conseguir manter uma boa coordenação entre os agentes envolvidos na cadeia, assim como entre os demais aspectos relativos à atividade turística. Para garantir tal competitividade, é imprescindível que o fluxo turístico se mantenha constante ou crescente, sendo necessário reduzir ao mínimo possível os atritos entre as empresas ou parte componentes da cadeia, visto que tais empresas compartilham do objetivo maior de satisfazer e atrair continuamente as atenções do seu específico consumidor. Só então, a cadeia turística alcançará seu ápice, mantendo-se competitiva e promotora de crescimento. (SOUZA, 2004)

Embora intangível e resultante da soma dos diversos bens e serviços característicos dessa atividade, o produto turístico é composto pelas mesmas fases de um produto físico qualquer: insipiência, nascimento, crescimento, equilíbrio, saturação, declínio e dissolução. Dessa maneira, mostra-se relevante a capacidade de criar novos produtos através de transformações contínuas que permitam o melhor aproveitamento dos recursos potenciais e o prolongamento da fase de equilíbrio, ou seja, investimentos governamentais e / ou privados em equipamentos turísticos, infra-estrutura de apoio, qualificação do profissional atuante no setor, além de expandir e divulgar informações do produto em questão para as várias partes do mundo. São

transformações que contribuem para manter uma região como um pólo de destaque permanente de turismo.

A cadeia produtiva do turismo é formada por 3 tipos de empresas:

#### Empresas líderes:

Essas agrupam segmentos econômicos diversos como: meios de hospedagem (hotéis, pousadas, motéis e albergues e extra-hoteleiros como acampamentos, colônia de férias, pensões, leitos familiares), agências de viagem, operadoras turísticas, empresas de alimentação turística (restaurantes, bares, casas de chá, cervejarias, casas de suco), empresas de entretenimento (parques de diversão, clubes, estádios, ginásios, marinas, boates, casas de espetáculo, cinema, teatro), empresas comercializadoras de artesanatos e produtos típicos da região, centros comerciais diversos e galerias de arte, entre outros.

#### Empresas Provedoras de serviços:

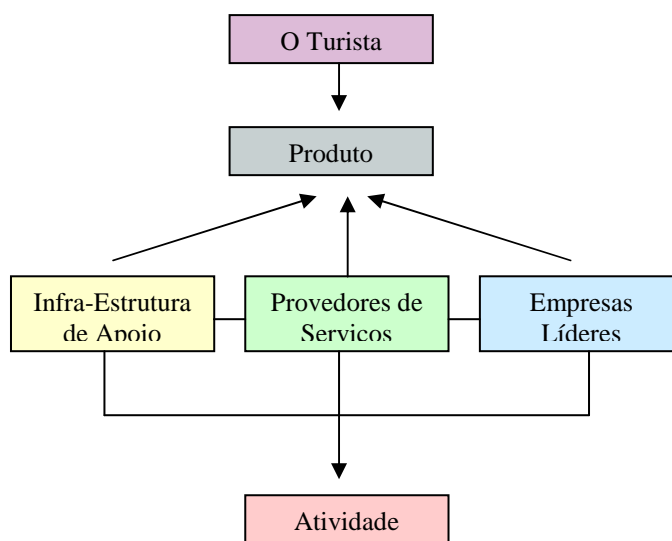
Como uma espécie de suporte, têm-se as transportadoras (aéreas, terrestres, marítimas), as empresas de informações turísticas, locadoras de veículos, atendimento a veículos (oficinas), centros de convenções, parques de exposições, auditórios, fornecedores de alimentação, criadores e produtores de eventos musicais, construção civil, artesãos, sistema de comunicação, serviços de energia elétrica.

#### Empresas de Infra-estrutura de apoio:

Como o próprio nome sugere, funcionam como um apoio à atividade turística, como é o caso das escolas de turismo, dos serviços de elaboração de determinados projetos, assistência técnica (consultoria especializada), infra-estrutura física (estradas, aeroportos, terminais rodoviários e hidroviários, saneamento básico), instituições governamentais,



telecomunicações, sistema de segurança, sistema de seguros, convênio com universidades, representações diplomáticas, casas de câmbio e bancos, equipamentos médico e hospitalar, serviços de recuperação do patrimônio público, preservação do meio ambiente.



Organograma 1 – Relação entre os Agentes da Cadeia Produtiva do Turismo  
Fonte: Própria

Em evidência no organograma 1, para que seja possível um bom funcionamento da cadeia produtiva do turismo, faz-se imprescindível a profunda e dinâmica sintonia entre os três agentes atuantes na mesma – as empresas líderes, as empresas provedoras de serviços e empresas fornecedoras dos serviços de apoio – com o produto turístico e o turista, a fim de que haja retornos positivos e crescentes sobre essa atividade.

Manter o controle e organização dessa cadeia é um trabalho importante, intenso e minucioso. Assim, tal tarefa é reservada às autoridades governamentais, como a EMBRATUR, no Brasil, ou a BAHIATURSA, na Bahia. Somada aos esforços do governo, a coordenação dessa cadeia ganha a significativa contribuição das empresas privadas que, através de seus respectivos esforços, ajudam os dirigentes a manter a sinergia desejada, garantindo, assim, a inovação, o desenvolvimento de novos programas para o crescimento do setor turístico e o bom funcionamento da atividade econômica como um todo.

### 3.3 IMPACTOS ECONÔMICOS DO TURISMO

Sabe-se que os países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, sofrem com a escassez de divisas e com a dificuldade de financiar seu próprio desenvolvimento econômico. Assim, procura-se priorizar a elevação das exportações e realizar um grande esforço para minimizar as necessidades de importações, a fim de que seja possível manter a balança comercial equilibrada, e se possível positiva.

Pode-se caracterizar o turismo, em países como o Brasil e em regiões como a Bahia, como uma fonte estratégica de divisas capaz de contribuir para a diversificação da atividade econômica existente. Tal fato permite ainda afirmar que essa atividade pode ser vista, em alguns casos, como um fator de equilíbrio para balanços de pagamentos, redução de desemprego e, a longo prazo, de substituição dos produtos de exportação internacional.

O desenvolvimento do turismo pode trazer diversos impactos (positivos ou negativos) para as regiões receptoras. É notório que a região pode ganhar acesso a uma multiplicidade de serviços, tais como melhores condições de saneamento, estradas, serviços recreativos mais desenvolvidos, novos hotéis e restaurantes, dentre outros. Entretanto, degradações ao ambiente e ao patrimônio histórico / cultural da região também são passíveis de ocorrência. Assim, em uma economia, pode-se destacar, com maior relevância, a influência que o turismo provoca no Balanço de Pagamentos, na geração de emprego e renda, do efeito multiplicador, além do desempenho da atividade empresarial e o conseqüente desenvolvimento do setor de serviços.

#### **3.3.1 O Balanço de Pagamentos**

Num país como o Brasil, o balanço de pagamentos geralmente é deficitário, sendo financiado pela conta de capital. Esse déficit encontra-se localizado na conta corrente, mais

especificamente na conta de serviços (onde também está situada a atividade turística), devido aos encargos da dívida externa.

O maior objetivo dos países em desenvolvimento ao promover a indústria do turismo é o desejo de receber divisas estrangeiras, ou seja, moeda estrangeira. Tal interesse ocorre, pois o turismo incrementa a receita e, do ponto de vista econômico, é uma exportação de bens e serviços. No entanto, estes produtos não se enviam por barcos ou aviões aos países destinatários, senão pelos próprios consumidores que vão usufruí-los nos países onde são produzidos. Para isso, o turista ocupa um quarto de hotel, serve-se de restaurantes, pode alugar um automóvel, além do que faz muitas compras. Dessa forma, o crescimento do fluxo turístico equivale a um aumento das exportações, o que contribui para elevar a quantidade de divisas do país, propiciando o equilíbrio do Balanço de Pagamentos.

Os efeitos do turismo no Balanço de Pagamentos estão relacionados com os gastos dos turistas não residentes. Podem-se subdividir os impactos do turismo no balanço de pagamentos em primários: aqueles de fácil medição como gastos com alojamento, compras, lazer, transporte dentre outros; secundários: referem-se aos gastos realizados pelos turistas em hotéis, companhias aéreas, agências de viagens, restaurante e demais equipamentos, na compra de mercadorias necessárias à prestação de serviços junto aos fornecedores ou no pagamento de salários, comissões e dividendo e, por último, terciários: gastos indiretos que incluem mercadorias importadas por residentes, a exemplo de roupas e trajes para viagem.

No que tange a esse terceiro tipo de impacto no BP (Balanço de Pagamentos), pode-se observar que há um leque de bens e serviços como material de construção, equipamentos de hotéis e produtos comestíveis que muito freqüentemente são importados para fazer frente às necessidades turísticas. Exemplo disso é o fato de que muitos hotéis construídos em países como o Brasil importam itens diversos (acessórios para quartos, banheiros, elevadores, jardins, vinhos, cardápios, taxas aéreas pagas por aviões de outros países, salários dos empregados estrangeiros, escritórios turísticos no exterior, propaganda na mídia externa).

Assim, os esforços para ampliar a receita do turismo são, muitas vezes, contrabalanceados pelos recursos disponibilizados para adquirir as importações necessárias ao desenvolvimento eficiente da indústria do turismo. Os turistas consomem alimentos, bebidas e outros bens importados, porque a produção doméstica é insuficiente, em quantidade e qualidade. Logo, a razão entre o montante de divisas gasto em importações para apoio ao turismo e as exportações turísticas deve ser a menor possível, a fim de que a atividade turística seja viável como fonte de obtenção de divisas estrangeiras.

### **3.3.2 Efeito Multiplicador**

O Balanço de Pagamentos para o turismo em viagens reflete simplesmente o total de gastos turísticos. O dinheiro gasto pelo turista em bens e serviços provoca a criação de empregos e de rendas que incrementará significativamente a riqueza da região.

O efeito multiplicador é um dos mais importantes impactos econômicos do turismo e pode ser medido através do grau com que o dinheiro, gasto pelos turistas, permanece na região de destino e é empregado em múltiplos setores da economia local. É o que, em linguagem econômica, chama-se *efeito multiplicador*. (BARRETO, 1995)

Parte do dinheiro gasto pelos turistas em restaurantes, hotéis, entretenimento é destinado, dentre outros dispêndios, para os salários dos empregados que, por sua vez, pagam aluguéis, transportes, educação, saúde e fazem compras. O total dessa renda gerada pode ser bem maior que a soma inicialmente gasta pelos turistas, e este multiplicador, expresso em termos quantitativos, indicará quanto da renda total irá aumentar diante das despesas turísticas. Assim, esse multiplicador permitirá observar uma elevação ou redução mais do que proporcional do nível de renda de certa região, através de acréscimos ou decréscimos iniciais dos gastos totais dos turistas.

Dessa forma, por meio do efeito multiplicador que o turismo provoca numa economia, um simples incremento de renda, na região receptora, promove o crescimento de setores direta e indiretamente ligados ao turismo, evidenciando sua relevância tanto na economia formal como na informal, encadeando o desenvolvimento econômico e social dessa região.

### **3.3.3 Emprego e Renda**

A tão citada “indústria do turismo” tem-se mostrado muito importante na geração de novos postos de trabalho e geração de renda. Isso ocorre, uma vez que o turista, ao visitar determinada região, deixa seu dinheiro, através da compra de bens e serviços, permitindo que novos rendimentos sejam criados, os quais produzem dispêndios que devem ser compensados por rendimentos posteriores, visto que geram receitas adicionais, as quais irão variar conforme a dimensão do multiplicador ou base econômica de cada região em particular.

A atividade turística gera uma quantidade significativa de postos de trabalho, apesar de muitos destes serem em condições precárias, tendo o trabalhador que cumprir várias horas extras (KRIPPERDORF, 1989, p.57). Em geral, os postos de trabalho são gerados em sua maioria pelas pousadas e hotéis, e os gastos dos turistas permitem que novas vagas surjam em restaurantes, lojas, agências de viagens, empresas de entretenimento, de transportes, e demais estabelecimentos turísticos e não-turísticos que direta ou indiretamente estejam ligados ao suprimento das necessidades dos turistas.

Os efeitos multiplicadores observados na renda são bastante parecidos com os vistos no emprego e evidenciam uma relação causal entre a renda gerada pelo turismo e a quantidade de postos de trabalho criados. Contudo, seus efeitos multiplicadores não possuem a mesma dimensão e simultaneidade. A maximização da renda não conduz necessariamente à maximização do emprego, não obedecendo, assim, aos mesmos mecanismos de funcionamento. (FERNANDEZ, 2000)

Podem-se destacar três tipos distintos de empregos gerados: o emprego direto – resultante de gastos dos visitantes nas áreas turísticas; o emprego indireto – que deriva desses gastos individuais iniciais, criado no setor de abastecimento turístico, e o emprego induzido, que é o efeito restante do multiplicador do emprego, uma vez que os gastos dos residentes (possíveis graças às rendas obtidas com o turismo) em estabelecimentos não ligados ao setor, também, possibilitam a criação de novas oportunidades de emprego.

O efeito da geração de emprego no turismo varia conforme a região e sua potencialidade em desenvolver a atividade turística. Portanto, o maior impacto dessa atividade na economia é a capacidade de absorção de mão-de-obra de baixa qualificação, a qual oferece uma remuneração inferior ao desejável, além do que, seu caráter sazonal possibilita flutuações no nível de emprego, devido às altas e baixas estações.

### **3.3.4 A Atividade Empresarial**

A atividade turística possui grande ligação com os demais setores da economia. Estes são beneficiados pelas economias externas geradas a partir da atividade turística. Quando uma economia se mostra bastante diversificada em sua base econômica, maiores serão os benefícios que a atividade turística trará para a atividade empresarial. Dessa maneira, a relação entre empresários e a atividade turística depende principalmente da capacidade que os empresários têm de ofertar bens e serviços, demandados pela citada atividade econômica.

Uma questão de grande relevância é o fato de que, na maioria dos países em desenvolvimento, a expansão turística é atrelada à disponibilidade do capital externo, a qual, muitas vezes, não atende à demanda dos produtores locais, limitando a exploração das vantagens oferecidas pelo segmento da economia que apresenta grande potencial de desenvolvimento.

Além disso, em muitos casos, os fornecedores de produtos para as empresas do segmento turístico local não conseguem atender às necessidades das mesmas, seja pela qualidade ou pela quantidade, o que impulsiona tais empresas a importá-los de outras regiões, reduzindo os benefícios que a atividade turística poderia lhes proporcionar. Portanto, as relações entre

demanda e abastecimentos distinguem-se de acordo com o nível de desenvolvimento de cada região. À proporção que o setor turístico entra em expansão e novos empreendimentos são criados, evidencia-se um incremento paulatino na demanda local que, com o tempo, tende à expansão.

É significativo ressaltar que alguns fatores intrínsecos à atividade turística transformam-se em fatores de desmotivação para a atividade empresarial, como é o caso da sazonalidade e temporalidade. Diante desses, torna-se importante diversificar os produtos turísticos, levando-se em consideração seus custos de oportunidades relativos à opção pelo turismo como atividade econômica em detrimento a outras indústrias, para que seja possível reverter as flutuações na demanda e, conseqüentemente, na economia da região. Além disso, os preços dos produtos comercializados nas destinações turísticas mostram-se como um fator de desaceleração do crescimento econômico da região turística, uma vez que a população local recorre a compras nas regiões circunvizinhas.

Observa-se, entretanto, que uma nova maneira de se praticar o turismo vem se desenvolvendo e esta inicia um período de permuta radical, quando passa de um período de férias mais ou menos longo, limitado apenas pelo sol e praias no verão, para um período em que o turista organiza uma viagem mais curta e, em grande parte, nos fins de semana, em jornadas de excursões ocorridas ao longo do ano em diversas modalidades, como o turismo ecológico, turismo de aventuras, turismo rural, turismo náutico, gastronômico, artístico, cultural, de entretenimento e turismo de negócios.

Diante disso, e acompanhando a evolução e transformação da atividade, o empresariado deve estar preparado a fim de obter os maiores benefícios possíveis para suas respectivas empresas e, assim, desenvolver a região gerando emprego, renda, contribuindo, dessa forma, para o crescimento do PIB.

#### 4 OS INVESTIMENTOS PÚBLICOS NO TURISMO BAIANO

Foi no ano de 1991 que o Estado estabeleceu um novo plano estratégico para o turismo do Estado baiano, denominado de Plano de Desenvolvimento do Turismo da Bahia – PRODETUR/Bahia. Este teve como principal meta retomar o crescimento do turismo que, em anos anteriores, decresceu no *ranking* nacional, além de promover a desconcentração do desenvolvimento do turismo, bem como ampliar e melhorar a qualidade do seu produto turístico.

Segundo (BAHIA, 2002), a Bahia já foi considerada o melhor destino turístico da América do Sul:

A Bahia foi eleita o melhor destino turístico da América do Sul e acaba de receber o cobiçado World Travel Awards 2002, em concorrida festa realizada em St. Lúcia, no Caribe. O prêmio, famoso em toda a Europa, elege os melhores em 12 categorias de turismo e viagem de todo o mundo. É dividido em oito áreas continentais – África, América do Sul, Ásia/Pacífico, Caribe, América Latina/América Central, Europa, Oriente Médio e América do Norte.



No entanto, apesar do prestigioso prêmio, a Secretaria de Cultura e Turismo – SCT – enquadra a Bahia como o segundo maior destino turístico internacional no Brasil, muito embora a EMBRATUR a classifique como o terceiro no *ranking* dos destinos mais visitados por estrangeiros no Brasil. No “Fórum Bahia”, parceria entre a SCT e a BAHIATURSA, que reuniu profissionais do turismo em 12 de outubro de 2003, no *Grand Hyatt* São Paulo, o governador Paulo Souto expôs a necessidade de continuar investindo no Estado, a fim de transformá-lo no destino “número um” do turismo nacional, posto ocupado hoje pelo Rio de Janeiro.

Tamanho interesse paira na estimativa de que o fluxo turístico deva aumentar em 8% ao ano, o equivalente a um crescimento de 7,22 mil turistas até 2010. Esses visitantes gerariam US\$ 1,5 bilhão em receita para o Estado, um incremento significativo se comparado aos números atuais que são de 4,05 mil turistas ao ano e US\$ 811 mil em faturamento com o turismo. Contudo, é compreensível que o governo da Bahia esteja disposto a consolidar esta atividade no Estado, além de transformar a Bahia no destino mais visitado do país, extraindo, com isso, os resultados de uma atividade econômica lucrativa.

Com esse intuito, desde 1991, a partir do Plano de Desenvolvimento do Turismo, delineado para ratificar a Bahia como um destino turístico de qualidade e com isso atrair maiores fluxos de turistas para o Estado, as autoridades governamentais estão promovendo uma grande reestruturação no setor, quando investimentos públicos vêm sendo direcionados para a execução de obras turísticas que beneficiem a Bahia. Dessa forma, alicerçada em uma estratégia específica, que engloba infra-estrutura, *marketing* e educação para o turismo, o Estado da Bahia evidencia sua preocupação numa política de investimento voltada para o desenvolvimento do setor de turismo.

Este conjunto de ações exigiu do governo um novo desenho da geografia turística da Bahia, a qual fora traduzida na divisão em sete zonas turísticas, cada uma com um destino turístico central – destino âncora – buscando, de forma a desconcentrar o desenvolvimento turístico da Bahia, além de permitir a priorização e a eficácia dos investimentos programados.

Essa divisão foi realizada com base em estudos técnicos e pesquisas específicas de turismo, para que fosse possível um melhor planejamento da atividade turística. Nesse contexto, a Secretaria de Cultura e Turismo – SCT, juntamente com a BAHIATURSA, passou a considerar, para fins de investimentos, promoção e educação para o turismo, o conjunto de municípios hoje agrupados, na Baía de Todos os Santos, na Costa dos Coqueiros, na Costa do Dendê, na Costa do Cacau, na Costa do Descobrimento, na Costa das Baleias e Chapada Diamantina, abandonando a idéia do município turístico isolado.



Figura 1 – Geografia Turística do Estado da Bahia

Fonte: BAHIATURSA

Visando acompanhar a realidade dinâmica do mercado turístico mundial e também nacional, as autoridades governamentais buscam disponibilizar instrumentos mais eficazes e adequados para enquadrar a Bahia como um destino turístico significativo na preferência do turista nacional e estrangeiro. Assim, tendo capacidade de endividamento junto aos organismos

nacionais e internacionais, a Bahia obteve condições de financiamento para suas políticas de desenvolvimento econômico e promoção social.

Ao lado do aporte financeiro oriundo do PRODETUR, a notória expansão do turismo na Bahia tem demandado também investimentos com recursos próprios do governo do Estado, de contratos firmados com instituições financeiras nacionais e internacionais como o Bird – Banco Mundial, KFW – Kreditanstalt Für Wiederaufbau, BID – Banco IntramERICANO de Desenvolvimento, CEF – Caixa Econômica Federal, BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Social, Governo Federal, FUNGETUR – Fundo Geral de Turismo, além de recursos provenientes da privatização de sociedades controladas pelo Estado.

Os recursos do Tesouro Estadual são utilizados basicamente como contrapartida para alavancar programas de financiamento capazes de viabilizar o amplo conjunto de ações do Governo da Bahia em áreas como a de infra-estrutura, *marketing* e educação para o turismo. Dessa forma, os recursos recebidos são destinados a projetos que o Estado desenvolve especificamente nas sete áreas turísticas, sendo as principais fontes de financiamento os orçamentos das Secretarias Estaduais e da BAHIATURSA, os quais se alimentam de empréstimos de instituições financeiras nacionais e internacionais como as mencionadas anteriormente.

Percebe-se, então, que as possibilidades de consolidar o turismo como atividade econômica na Bahia depende da evolução da economia nacional e estadual e, por consequência, da sua capacidade de elevar a poupança interna e recuperar níveis de investimento em infra-estrutura, *marketing* e qualificação do profissional que atua nesse segmento econômico. Tal esforço possibilitará a atração de novos investimentos nacionais e estrangeiros, permitindo, assim, o crescimento do fluxo de visitantes, atraindo as atenções dos capitais privados que desejam investir no segmento turístico baiano, o que viabiliza a elevação da Bahia para posições mais competitivas no turismo.

#### 4.1 INFRA-ESTRUTURA

Baseando-se nas citadas estratégias desenvolvidas pelo governo, seguem discriminados em zonas turísticas, os principais esforços no sentido de reforçar a infra-estrutura dos municípios turísticos, assim como dotar os outros municípios dessa mesma infra-estrutura, visando expandir territorialmente a atividade.

#### **4.1.1 Baía de Todos os Santos**

Constitui essa zona turística os municípios de Salvador, Vera Cruz, Itaparica, Jaguaribe, Salinas das Margaridas, Saubara, Santo Amaro, Cachoeira, São Felix, São Francisco do Conde, Madre de Deus e Maragogipe.

Nos 230 quilômetros de litoral dessa baía, são abrigadas mais de 56 ilhas – dentre as quais se destaca a maior ilha marítima do Brasil, Itaparica – que foi o primeiro destino turístico do Brasil e guardião da história da colonização, em monumentos como fortes, igrejas e solares. A Baía de Todos os Santos – BTS - em seus 1.052 quilômetros quadrados, guarda cidades históricas como Salvador, Cachoeira e São Francisco do Conde que preservam a arquitetura civil, militar e religiosa do período colonial.

Maior baía navegável do Brasil e um dos mais favoráveis locais para o lazer náutico das Américas, a BTS, hoje, é alvo de grandes investimentos que visam o incremento do turismo e dos esportes náuticos, por reunir excelentes condições, tais como ventos regulares, temperatura média anual de 26° C e inúmeros roteiros e cenários históricos naturais. Diante disso, essa baía tem como principal atração o turismo náutico e a Cidade do Salvador, conhecida como o berço da civilização brasileira frente a sua história e cultura.

Fundada em 1549, Salvador foi a primeira capital do Brasil e a maior do Nordeste. Possui, dentre tantos pontos turísticos, um que se destaca: o centro histórico da cidade, também conhecido como Pelourinho, considerado, em 1985, pela UNESCO, Patrimônio Cultural da Humanidade, uma vez que agrega um rico conjunto de monumentos da história colonial do país, com cerca de 1.000 sobrados dos séculos XVIII e XIX, recentemente recuperados, além

de uma infra-estrutura capaz de atender seus visitantes, como hotéis, restaurantes, bares, galerias de arte e lojas de artesanato.

Além do Pelourinho, outros atrativos turísticos reservados à BTS têm sua relevância na caracterização dessa área como zona turística do Estado, como por exemplo, as inúmeras Igrejas; os fortes, que guardam as histórias das guerras; os museus; a Lagoa do Abaeté; os Parques da cidade; muitas praias; o Dique do Tororó; o Elevador Lacerda; o Mercado Modelo; várias esculturas; um Centro de Convenções, além das tradicionais festas populares com destaque para o São João e o carnaval.

É na Baía de Todos os Santos que se encontra o principal portão de entrada dos turistas no Estado – Salvador – visto que recebe metade dos visitantes que tem como destino a Bahia. Possuidora de um movimentado centro de negócios, a BTS tem uma infra-estrutura que comporta um elevado fluxo de turistas. Fazem parte dela: o Aeroporto Internacional Deputado Luís Eduardo Magalhães, o aeroporto da Ilha de Itaparica; rodovias partindo de Salvador para as diversas capitais do país; centro de Convenções e feiras; porto marítimo; terminal *ferry-boat*; marinas para veleiros, lanchas e outros tipos de embarcações; serviços regulares de transportes aéreos, rodoviários e marítimos; serviços de energia elétrica, abastecimento de água potável, além de um sistema de saneamento e telecomunicações.



Pelourinho



Elevador Lacerda

Figura 2 – Destino âncora: Salvador  
Fonte: SCT

Cabe ao governo do Estado promover ações de investimentos em infra-estrutura turística. Esta, por sua vez, é bastante abrangente e possui um caráter multi-setorial, englobando setores como saneamento, transporte, recuperação do patrimônio histórico, recuperação urbanística, energia elétrica dentre outros, – cujas ações junto aos respectivos organismos executores estaduais são coordenadas pela SCT – de forma a viabilizar a estruturação de um produto turístico que atenda às exigências de seus visitantes.

Para os municípios que integram a Baía de Todos os Santos foram realizadas, no período de 1991 a 2003, obras múltiplas no valor de US\$ 855.594 mil dólares, correspondendo a 53,9% dos investimentos globais aplicados nesse período, na atividade turística baiana. (BAHIA, 2000b)

Dentro das obras de infra-estrutura realizadas pelo governo baiano na BTS, destacam-se as relativas ao setor de saneamento, o qual abarcou 50,3%. Tamaña percentagem é explicada pela realização de um dos maiores programas de saneamento desenvolvidos no Brasil, o Programa Bahia Azul. Este se iniciou em 1995, chegando a 2003, retratando uma significativa melhoria na qualidade de vida da população baiana, uma vez que buscou amenizar o quadro crítico do saneamento básico do Estado.

Desde a sua implantação, o Bahia Azul contou com um investimento de US\$ 600 milhões aplicados em todo o Estado da Bahia, recursos esses assegurados por financiamentos de organismos bilaterais e multilaterais de desenvolvimento como o BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento, principal financiador do Programa, que disponibilizou 235 milhões de dólares, o Bird, Banco Mundial, o JBIC – *Japan Bank for International Cooperation*, a CEF – Caixa Econômica Federal e o BNDES, além do Tesouro Estadual.(BAHIA, 2000a)

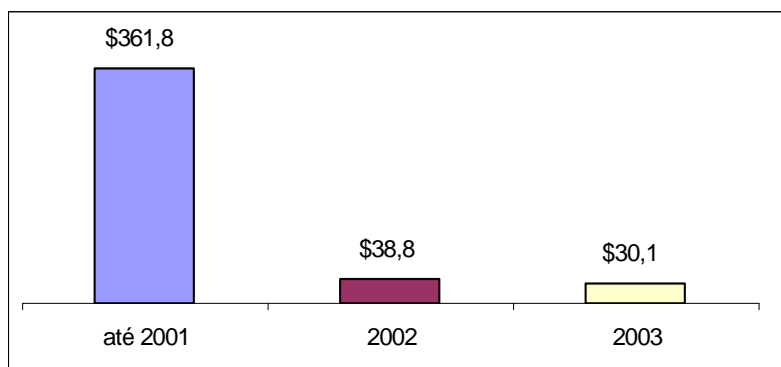


Gráfico 1 – Evolução dos Investimentos no Programa Bahia Azul, na BTS, em dólares norte americanos.

Fonte: SEINFRA

O Programa Bahia Azul impacta positivamente no desenvolvimento socioeconômico da sua área de abrangência (principalmente na Baía de Todos os Santos). Este promove melhorias no esgotamento sanitário (com a implantação de sistemas de esgotos nas cidades do entorno da Baía de Todos os Santos), no abastecimento de água (através da ampliação de estações de tratamento, redes de distribuição, linhas-tronco<sup>1</sup>, e reservatório, além da regularização do fornecimento), limpeza urbana (através da construção de aterros sanitários, coleta, transporte e destinação final de resíduos sólidos, os quais anteriormente ao supracitado Programa eram despejados em plena baía); despoluição das praias (do Farol da Barra ao Subúrbio ferroviário, melhorando a qualidade da água das praias), além de incentivar a educação ambiental e a proteção ao meio ambiente. (BAHIA, 2000a)

Dessa forma, o Programa Bahia Azul trouxe uma contribuição especial para o turismo na BTS, uma vez que beneficiou, além de Salvador, destino âncora dessa Zona Turística, todas as cidades localizadas no entorno da Baía de Todos os Santos. Foram 3.420km de redes coletoras de esgotamento sanitário, com 370 mil ligações domiciliares<sup>2</sup>. Somados a essas obras, 674 km de rede de distribuição de água, com 140 mil ligações domiciliares, beneficiando diretamente 2,5 milhões de habitantes de Salvador e dez cidades da Região Metropolitana, investimentos esses que garantem à Bahia mais um atrativo turístico de qualidade e exportação.

<sup>1</sup> Linha principal de abastecimento de água para determinada região.

<sup>2</sup> Segundo dados da SEINFRA / Bahia Azul

Tudo isso permitiu que o produto Bahia ficasse mais atraente para seus visitantes, propiciando uma expansão do segmento turístico – um dos mais promissores para a economia do Estado. Com isso, um dos possíveis efeitos indiretos do Programa é o surgimento de condições propícias para a atração de investimentos e, conseqüentemente, expansão das atividades turísticas, levando à criação de empregos e a geração de novas fontes de renda.

Mas não se pode esquecer que não há turismo sem deslocamento, o que evidencia a singular importância do setor de transportes para a atividade turística. O governo baiano, visando fortalecer essa infra-estrutura no Estado, desenvolveu programas e estratégias voltados para a expansão e melhoria dos meios de transporte e, para tanto, incluiu-os entre as ações estratégicas para o desenvolvimento do setor turístico baiano. Assim, desenvolver e estimular novas opções e meios de locomoção para o turista que deseja visitar a Bahia deve ser uma preocupação das autoridades governamentais.

Nesse contexto, as autoridades do Estado realizaram, no período de 1991 a 2003, investimentos na ordem de US\$156.849 mil<sup>3</sup>, no setor de transportes da BTS, o que representa 18,3% do total de recursos destinados à região da BTS, recursos esses oriundos do Tesouro Estadual e também de organismos internacionais como o BID. Tais investimentos são distribuídos entre os três principais tipos de transportes da região: o rodoviário, o aeroportuário e o náutico.

O citado montante, aplicado no referido setor de transportes, tem a finalidade primeira de encurtar as distâncias entre as localidades através de construção, recuperação e melhorias das estradas, terminais rodoviários, aeroportos e atracadouros, além do conjunto de serviços relacionados à engenharia e segurança de tráfego.

Tabela 1 – Investimentos Públicos em Transportes Rodoviários na BTS, entre 1991 e 2003.

| Obras                                    | Valor em US\$1,000 |
|--|--------------------|
| Acesso Jaguaripe/BA-001 (14 km)          | 827                |
| BR 420 - Entroncamento BE324 / Cachoeira | 11.526             |

<sup>3</sup> Segundo dados da SCT.



|  |               |
|--|---------------|
| Correção Rod. BA/001- Bom Despacho/ S. Ant. de Jesus | 12.000        |
| Ponte s/ Rio Paraguaçu                               | 550           |
| Rodovia BA 026 Trecho Nazaré / Maragogipe            | 7.500         |
| Rodovia BA 532 – Itaparica / Vera Cruz (Recuperação) | 3.871         |
| Rodovia BR 242 Trecho Guáí / São Roque               | 2.500         |
| Rodovia Santo Amaro - J. Pobres até o cais.          | 2.300         |
| Rodovia São Felix-Maragogipe                         | 1.500         |
| Terminal Rodoviário de Bom Despacho                  | 615           |
| Terminal Rodoviário de São Félix                     | 93            |
| Trecho BA 001 / Cacha Pregos                         | 1.679         |
| <b>TOTAL</b>   | <b>44.961</b> |

Fonte: SCT

Observando a significativa relevância do setor de transportes para o segmento turístico do Estado, as autoridades governamentais procuraram, também, expandir e modernizar o sistema aeroportuário da região, a fim de permitir o crescimento do fluxo turístico de passageiros e das linhas regulares, nacionais e internacionais, o que certamente trará efeitos positivos para a atividade turística do Estado.

Desse modo, destacam-se investimentos com o intuito de construir e ampliar o aeroporto de Salvador. Foram gastos, US\$109.864 mil dólares na conclusão da ampliação e modernização do Aeroporto Internacional Deputado Luís Eduardo Magalhães, o qual serve, também, às demais zonas turísticas da Bahia. Essa obra foi possível, graças à participação governamental (Seplantec/Conder e SCT, Embratur, Infraero e financiados pelo BID e BNB).



Figura 3 – Aeroportos de Salvador

Fonte: BAHIATURSA

O Aeroporto Internacional de Salvador Deputado Luís Eduardo Magalhães foi totalmente informatizado, sendo considerado um dos primeiros do país plenamente enquadrado no novo conceito de aeroporto inteligente. É o sexto do país e o primeiro do Nordeste em movimento e

por ele passam, em média, cerca de quatro milhões de passageiros por ano, ratificando o interesse estratégico do governo baiano no que tange à evolução e modernização desse setor importantíssimo para a atividade turística.

São apresentados, na tabela 2, alguns investimentos, considerados significativamente importantes para a modernização e ampliação do segmento hidroviário da BTS e que foram realizados entre os anos de 1991 e 2003. Vale ressaltar que 2.024 mil dólares foram gastos em obras que possibilitassem maior expansão e desenvolvimento do setor. São elas:

Tabela 2 – Investimentos Públicos no Setor de Transporte Hidroviário, na BTS, entre 1991 e 2003.

| Obras  | Valor em US\$1,000 |
|--|--------------------|
| Ampliação do atracadouro Salinas das Margaridas                | 175                |
| Atracadouro Barra do Paraguaçu                                 | 15                 |
| Atracadouro Cacha Pregos - Vera Cruz                           | 159                |
| Atracadouro de Jaguaripe                                       | 90                 |
| Atracadouro Paramana-Ilha dos Frades                           | 280                |
| Atracadouro São Tomé de Paripe                                 | 160                |
| Construção do atracadouro de Mutá                              | 129                |
| Recuperação do atracadouro Bom Despacho / São Joaquim          | 530                |
| Recuperação do Atracadouro de Vera Cruz                        | 15                 |
| Recuperação do Terminal Hidroviário Rio Paraguaçu / Maragogipe | 95                 |
| Terminal Hidroviário Ponta de Nossa Senhora / Ilha de Frades   | 376                |
| <b>Total</b>   | <b>2.024</b>       |

Fonte: SCT

Além disso, o governo, em parceria com a Prefeitura de Salvador e a iniciativa privada, desenvolveu um projeto (executado em parte até o momento) cujo investimento destina-se a transformar a Baía de Todos os Santos no mais moderno Pólo Náutico Internacional.

A Via Náutica é um exemplo desse empenho que, também em parceria com a Prefeitura de Salvador, é um dos principais componentes desse Pólo. É uma hidrovía de 15 km de extensão, ao longo dos quais existem sete pontos de parada ligando o Porto da Barra à Ribeira, todos com atracadouro, comércio, serviços e lazer. Está prevista, também, uma conexão para as ilhas e linha de hidroavião para o Morro de São Paulo. Esse projeto já fora iniciado com obras no atracadouro da Ponta do Humaitá, o qual pretende mostrar Salvador na perspectiva da BTS.

Por fim, como se pode observar, o setor de transportes em geral, segundo a Secretaria de Cultura e Turismo, tem sido muito bem assistido no que tange à construção, modernização e ampliação desse setor. Entre os anos de 1991 e 2003 totalizaram, aproximadamente, 157 mil dólares investidos em rodovias, aeroportos, atracadouros, entre outros, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento da infra-estrutura viária do Estado e incrementando o fluxo de turistas que se sentem atraídos pelo conforto e comodidade do turismo na BTS.

No entanto, não basta um sistema de saneamento eficiente ou transportes para a locomoção entre as áreas turísticas da Bahia, é preciso cuidar dos equipamentos que dão apoio e enriquecem a estrutura do turismo no Estado. Uma região turística tem como atrativo inicial para seu visitante a história de sua constituição e fundação. Diante disso, é de fundamental importância a manutenção e, quando necessário, a recuperação do patrimônio histórico da localidade receptora. As autoridades governamentais devem preocupar-se com o patrimônio histórico do Estado, a fim de incrementar e qualificar seu produto turístico como um destino procurado no Brasil e no mundo.

Sendo a região turística da Baía de Todos os Santos a mais agraciada com investimentos públicos destinados à recuperação do patrimônio histórico, cerca de 17% do total de recursos destinados à região turística citada, o que corresponde a 142.643 mil dólares, podemos observar que os recursos enviados para o Estado aglutinaram-se na realização de obras em igrejas, mosteiros, museus, praças, Centros Históricos, a fim de cuidar da expansão e melhoria de equipamentos culturais, visando construir, resgatar, recuperar e adequar os espaços às necessidades das ações culturais a que se destinam, bem como reequipar e conservar as unidades culturais já existentes. Dentre as diversas obras realizadas para conservar o patrimônio histórico na BTS, podemos destacar as mais importantes:

Tabela 3 – Investimento Público na Recuperação do Patrimônio Histórico

na BTS, entre 1991 e 2003.

| Obras   | Valor em<br>US\$1,000 |
|---|-----------------------|
| Centro Histórico: 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª 7ª etapas | 45.814                |
| Ladeira da Misericórdia - 05 imóveis            | 567                   |
| Mosteiro de São Bento                           | 1.633                 |
| Museu de Arte da Bahia                          | 199                   |
| Praça Municipal /Igreja da Ajuda – Jaguaripe    | 906                   |
| Quarteirão Cultural / Praça das Artes           | 5.323                 |
| Recup. da Câmara Municipal de Salvador          | 710                   |
| Recup. da Igreja do Bonfim                      | 1.165                 |
| Recup. da Praça da Sé                           | 1.461                 |
| Recup. do Instituto Mauá                        | 36                    |
| Recup. Palácio R. Branco / Aclamação – SSA      | 48                    |
| Recup. Ponta do Humaitá / Igreja Boa Viagem     | 6.993                 |
| Teatro Castro Alves                             | 15.538                |
| Teatro Santo Amaro                              | 70                    |
| Outras  | 62.180                |
| <b>TOTAL</b>                                    | <b>142.643</b>        |

Fonte: SCT

O Centro Histórico mais famoso da Bahia, o de Salvador (CHS), teve sua reforma iniciada no ano de 1991, visando preservar o passado e a memória, não somente do Estado, mas também do Brasil. Conforme convênio firmado entre o Estado da Bahia, o município de Salvador é da competência da CONDER – Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado – a execução de obras, serviços e projeto de restauração, manutenção de imóveis, vias e logradouros, limpeza urbana, coleta de lixo e iluminação do Centro Histórico de Salvador, cabendo ao IPAC - Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia – a fiscalização e o referencial técnico dos projetos (a exemplo de programas habitacionais em imóveis situados na área do CHS). A reforma desse importante marco histórico requereu um investimento significativo na ordem de 44.334 mil dólares.

O Quarteirão Cultural é um espaço que integra cinema, teatro, livraria, galeria, museus, centros culturais, casas de espetáculos e a praça das artes, cultura e memória, uma moderna construção considerada como o cartão de visita do novo espaço. A praça abriga cinco esculturas, uma fonte central com iluminação especial, jardins, bancos, achados arqueológicos e um estacionamento em três níveis, sob a praça, com capacidade para 200 veículos. As obras realizadas nesse espaço foram financiadas pelo BID e pelo BNDES, a partir do Programa de

Desenvolvimento Turístico – PRODETUR, e totalizaram um montante de 5.323 mil dólares em investimentos.

Além desses, outro importante cartão de visitas da Baía de Todos os Santos é a Praça da Sé, reformada através de uma parceria entre o governo estadual e a prefeitura municipal de Salvador. A nova praça ganhou dois monumentos, o da Cruz Caída, do escultor Mário Cravo e o de Tomé de Souza, além da recolocação do busto de Dom Pero Fernandes Sardinha. As obras incluíram a iluminação cênica da Santa Casa de Misericórdia, da Catedral Basílica e do Palácio Arquiepiscopal, representando um investimento de mais de 1.461 mil dólares.

Realizaram-se, ainda no período de 1991 a 2003, obras de recuperação do patrimônio histórico na região da BTS, como foi o caso dos trabalhos realizados na Câmara Municipal de Salvador, onde se restaurou a cobertura total, consolidou-se a estrutura do prédio na área norte e substituição das instalações elétricas, além da restauração das pinturas artísticas das paredes e forros do salão nobre. Nessa obra, a própria Câmara Municipal despendeu 710 mil dólares, repassados ao Estado.

Símbolo soteropolitano, o Teatro Castro Alves passou por uma reforma que revigorou toda a elegância do principal teatro da cidade. Realizaram-se reformas para a recuperação física, reconstrução da cobertura, novos camarins, bilheteria, bares de apoio, camarotes, modernos equipamentos de iluminação e som, serviço de drenagem, pavimentação e ambientação, recursos esses que somaram um total de 15.538 mil dólares.

Destacam-se, ainda, obras de recuperação de cinco imóveis na Ladeira da Misericórdia, nas ruas Saldanha da Gama e 28 de Setembro. Tais obras foram executadas também com o propósito de abrigar a nova sede do IPAC. Os recursos foram oriundos do Ministério da Cultura e Governo do Estado, além de contar com a ajuda do PRODETUR, totalizando um montante de 1.555 mil dólares.

No entanto, os maiores patrimônios artísticos e históricos guardados na Bahia são as 365 igrejas. Destacam-se a Basílica de Nosso Senhor Bom Jesus do Bonfim (símbolo religioso e de fé do povo baiano), a qual vem sendo há tempos recuperada com recursos oriundos do PRODETUR, abarcando um investimento de 1.165 mil dólares; a Igreja de Nossa Senhora do Rosário das Mercês, que recebeu uma reforma emergencial para recuperação da cobertura que tem 800m<sup>2</sup>, telhas, pisos, escadas, forros, altares, sendo aplicados 163 mil dólares; a Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem que, juntamente com a recuperação da Ponta do Humaitá, totalizaram um investimento de 6.993 mil dólares; a Igreja de São Francisco, a mais visitada pelos turistas, que recebeu um montante de 4.682 mil dólares para restaurações e manutenção desse patrimônio singular.

Por fim, as diversas reformas detalhadas pela Secretaria de Cultura e Turismo na Tabela 3 anteriormente especificada, revelam um total de investimento público, na recuperação e conservação do patrimônio histórico da Bahia, em torno de 142.643 mil dólares, investimento esse que, decerto, trará ao visitante maior prazer e felicidade em conhecer a arte, história e arquitetura da Baía de Todos os Santos.

A urbanização das regiões turísticas também faz parte da pauta de estratégias que visam melhor qualificar os cartões de visita da Bahia. Prova disso, foi o montante investido na BTS no período de 1991 a 2003, quando 53.774 mil dólares financiaram as obras de embelezamento e recuperação de equipamentos urbanos nessa importante zona turística. Na Tabela 4, estão evidenciados os investimentos realizados na BTS, durante o intervalo de tempo anteriormente especificado:

Tabela 4 – Investimentos Públicos na Recuperação Urbanística da BTS, entre 1991 e 2003.

| Obras   | Valor em US\$1,000 |
|---|--------------------|
| Construção e Urbanização do Parque Costa Azul | 4.500              |

|  |               |
|--|---------------|
| Marina de Itaparica/Urbanização Orla                 | 3.500         |
| Parque de Pituaçu                                    | 4.200         |
| Recuperação da Avenida Contorno/Unhão/P. Esculturas. | 2.600         |
| Recuperação da Lagoa do Abaeté – Salvador            | 7.672         |
| Recuperação e Urb. Do Jardim dos Namorados           | 6.000         |
| Recuperação Urbana do Largo da Mariquita             | 850           |
| Recuperação Urbana do Parque de Piatã                | 1.150         |
| Recuperação Urbanística de Alagados (1ª etapa)       | 1.832         |
| Recuperação Urbanística de Alagados (2ª etapa)       | 7.700         |
| Saneamento dos Novos Alagados                        | 5.000         |
| Urbanização de Alagados I                            | 2.400         |
| Urbanização de Alagados II                           | 3.070         |
| Urbanização Dique do Tororó – Salvador               | 3.300         |
| <b>TOTAL</b>   | <b>53.774</b> |

Fonte: SCT

É notório observar que, de acordo com os dados apresentados pela Secretaria de Cultura e Turismo, 16,7% dos 855.594 mil dólares investidos na região turística da BTS foram destinados à recuperação do patrimônio urbanístico de suas cidades constituintes, investimentos esses que, decerto, irão contribuir para atrair as atenções do capital privado, desejosos de se instalar na Baía de Todos os Santos.

Mas como admirar as belezas desse patrimônio histórico à noite? Preocupadas com isso, as autoridades governamentais procuraram investir em iluminação pública das ruas, praças, monumentos e até mesmo de imóveis – iluminação decorativa.

Esse setor infra-estruturante é responsável por 4,4% dos investimentos destinados à BTS. Essa percentagem representa um montante de recurso na ordem de 37.985 mil dólares, recursos esses que contribuem para ampliar o esforço das autoridades governamentais em alcançar sua meta de transformar seu produto turístico um destaque nacional, viabilizando, assim, melhores condições de exportação.

Mais uma vez, podemos observar que esse não é um benefício apropriado apenas pelos turistas que vêm à BTS, mas também pela população residente que tem as ruas de suas casas, do seu estabelecimento comercial e seus passeios particulares iluminados, gerando uma melhor qualidade de vida, uma vez que amplia o conforto, prolonga o lazer, além de permitir

maior segurança para todos, o que, certamente, só promove impactos positivos na atividade turística e em seu desenvolvimento.

Beneficiaram-se de tal investimento municípios de Cachoeira, Itaparica, Jaguaripe, Maragogipe, Salina das Margaridas, Salvador, Santo Amaro, São Felix, São Francisco do Conde, Saubara, Vera Cruz, Madre de Deus, diante da ampliação do sistema energético.

Basicamente, são nessas cinco áreas de interferência que se concentra a estratégia do governo baiano para incrementar o fluxo turístico no Estado e desenvolver a atividade na região. No entanto, outros investimentos, que não se enquadram nos anteriormente especificados, mas que também têm sua relevância, tanto para a população local, quanto para os olhos e o bem-estar do visitante que escolhe a BTS como um destino turístico, fazem-se imprescindíveis na composição e qualificação do produto turístico baiano.

Dentre tais investimentos, destacam-se a construção de aterros sanitários, centros culturais, centros náuticos, postos e centros de saúde, usinas de reciclagem, reformas de centros de convenções, implantação de incineradores, construção e implantação de escritórios para as atuações do APA – Área de Proteção Ambiental –, planos de manejo do APA, limpeza urbana em geral. Resumidamente, são investimentos que priorizam a limpeza urbana, a preservação ambiental e a manutenção da saúde pública para a população local e suporte para os turistas. Segue, na tabela 5, um resumo dos recursos aplicados pelas autoridades governamentais na BTS, em obras e equipamentos necessários ao apoio turístico.

Tabela 5 – Investimentos públicos diversos, na BTS, entre 1991 e 2003.



| <b>OBRAS</b>                                  | <b>Valor em<br/>US\$1.000</b> |
|---|-------------------------------|
| Ampliação do Hospital de Santo Amaro          | 17                            |
| Ampliação do Pav. Feiras / Mazzanino Nível 25 | 400                           |
| Aterro Sanitário Cachoeira-Bahia Azul         | 2.278                         |
| Aterro Sanitário Maragogipe-Bahia Azul        | 2.084                         |
| Aterro Sanitário Muritiba-Bahia Azul          | 1.677                         |
| Aterro Sanitário São Félix-Bahia Azul         | 1.623                         |
| Camarotes e Coberturas da C. Acústica TCA     | 19                            |
| Centro Cultural Franco Brasileiro             | 367                           |
| Centro Náutico da Bahia                       | 600                           |
| Construção do Aterro Sanitário Integr. Ilha   | 1.920                         |
| Construção do Aterro Sanitário Metrop. Centro | 2.690                         |
| Construção do Aterro Sanitário P. Ferrolho    | 1.022                         |
| Construção do Pavilhão de Feiras-Salvador     | 5.500                         |
| Construção Hall Norte - C. Conv. Da Bahia     | 650                           |
| Crianç/Impla. "Multi-vision Bahia Experienc." | 677                           |
| Equipamentos p/ operação Aterro Centro        | 950                           |
| Programa de coleta seletiva – Salvador        | 436                           |
| Recuperação do Centro de Saúde de Santo Amaro | 8                             |
| Recuperação do Estádio O. Mangabeira          | 2.921                         |
| Recuperação do Posto de Saúde de Vera Cruz    | 30                            |
| Reforma do 19º C. de Saúde – Pelourinho       | 122                           |
| Reforma do Centro de Convenções da Bahia      | 7.500                         |
| Usina Reciclagem S. Francisco Conde           | 150                           |
| <b>TOTAL</b>                                  | <b>33.641</b>                 |

Fonte: SCT

Vê-se, portanto, que dos 855.594 mil dólares destinados à manutenção do produto turístico baiano, 33.641 mil dólares foram reservados para aplicação nas atividades de apoio ao turismo. Ou seja, 3,9% do total investido destinam-se a obras como a reforma de centros e hospitais públicos capazes de oferecer ao visitante atendimento médico, como também reformas do Centro Cultural Franco Brasileiro. Tais obras servem tanto aos turistas quanto aos habitantes locais, evidenciando o caráter singular da atividade econômica do turismo a qual, além de ser multifacetada, não permite uma perfeita distinção entre o que é destinado apenas para o visitante, daquilo que tem destino específico para a população local.

Portanto, é notória a preocupação governamental com as ações infra-estruturantes, na medida em que estas são condições necessárias, embora não suficientes, para que o turismo baiano se desenvolva e ganhe competitividade frente aos demais produtos nacionais e internacionais.

Podem-se resumir os investimentos públicos, realizados entre os períodos de 1991 a 2003, na região turística da Baía de Todos os Santos no gráfico seguinte:

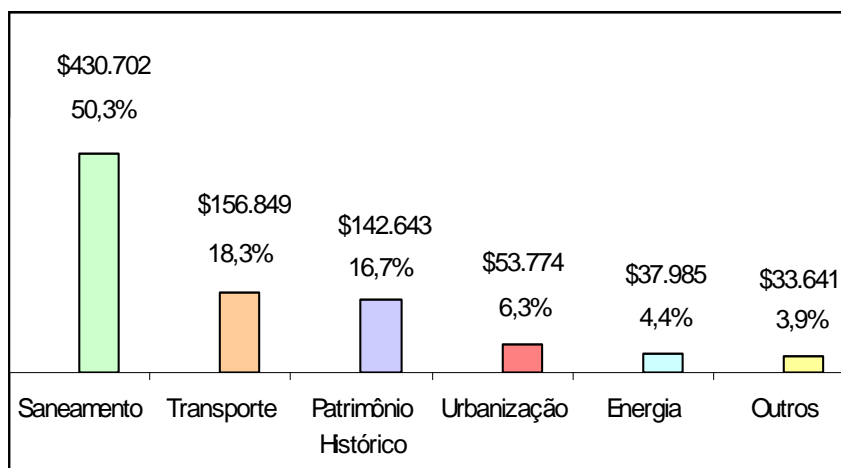


Gráfico 2 – Investimentos Públicos em ações Infra-estruturantes na BTS, entre 1991 e 2003. Em dólares norte-americanos.

Fonte: SCT

Assim, a distribuição setorial dos recursos aplicados na atividade turística da BTS, no período de 1991 a 2003, contempla na área de saneamento 50,3%; transportes 18,3%; patrimônio histórico 16,7%; urbanização 6,3%; energia elétrica 4,4%. Os 3,9% restantes estão canalizados para outras obras já especificadas anteriormente. Dessa maneira, observa-se que, no citado período, a região da BTS requereu investimentos tais que aglutinaram um montante na ordem de 855.594 mil dólares, segundo a SCT, o que, decerto, promoverá uma melhor qualidade de vida para a população local, permitindo que se alcance o objetivo das autoridades baianas, que é elevar o fluxo de turistas e posicionar a Bahia no *ranking* mais alto dos destinos turísticos, promovendo, assim, atração de capitais privados, desenvolvendo a atividade turística da região.

#### 4.1.2 Costa dos Coqueiros

Localizada no litoral Norte da Bahia, possui 193 km ao longo de toda sua extensão. Inicia-se nos limites de Salvador e vai até Mangue Seco, no extremo Nordeste do Estado, na divisa com o Estado de Sergipe, abrangendo o litoral dos municípios de Lauro de Freitas, Camaçari, Mata de São João, Entre Rios, Esplanada, Conde e Jandaíra.

É caracterizada pelos coqueirais. Em seu litoral existem vegetação nativa, dunas, rios, lagoas e mangues, além de imensas áreas inexploradas. Dispõe de 200 km de praias de areias claras protegidas por recifes, mar de águas mornas e limpas. A via ecológica Linha Verde percorre essa zona turística paralelamente ao litoral, tendo este aproximadamente cinco quilômetros das praias e Áreas de Proteção Ambiental – APA's.

Dentre os principais atrativos dessa área turística, podem ser citadas no município de Jandaíra, a diversidade de praias, as Dunas de Mangue Seco, a Cachoeira de Itany, a Fonte do Gurunga. No município de Conde, destacam-se o Pantanal Baiano, a Cachoeira do Vermelho, a Cachoeirinha, o Rio Itariri e praias como Siribinha, Poças e Sítio dos Artistas. Em Esplanada, são pontos turísticos a Cachoeira do Riacho Grande, a Praia de Baixios e o famoso Projeto Tamar (reserva de animais silvestres e de preservação das tartarugas marinhas), sendo no Município de Entre Rios os bolsões de desovas das tartarugas marinhas, além do Rio Sauípe, as praias de Porto Sauípe, Barra do Rio Sauípe e Massarandupió (praia naturalista).

Em Mata de São João está localizado o Complexo de Costa do Sauípe, que, em setembro de 2000, passou a ser explorado como um atrativo turístico. É um complexo hoteleiro de padrão internacional, localizado à beira-mar, que abriga cinco hotéis de bandeira internacional, seis pousadas, dezesseis quadras esportivas, um campo de golfe, campos de futebol, ciclovias, boates, restaurantes, shopping.

A Praia do Forte, destino âncora, ou destino caracterizador desta zona turística, também tem como um de seus destaques a sede do Projeto Tamar de preservação de tartarugas marinhas, a Reserva Natural de Sapiranga e o Parque Histórico Nacional do Castelo de Garcia D'Ávila, erguido em 1551, a única construção de característica medieval no continente americano. E, por fim, duas rodovias estaduais: a Estrada do Coco e seu prolongamento, a Linha Verde (BA-009), interligam essa região de ricos ecossistemas. Estrada do Coco está entre Salvador e

a Praia do Forte, com 53 km de extensão, onde se localizam 15 praias com estruturas turísticas e hotéis internacionais.

Na região da Costa dos Coqueiros, há uma infra-estrutura preparada para a atividade turística, como é o caso do aeroporto Internacional Deputado Luís Eduardo Magalhães, para aeronaves de qualquer porte, a via ecológica Linha Verde, com 140 km de extensão e acessos pavimentados para as localidades situadas à beira-mar, serviços regulares de transportes, energia elétrica, água potável, saneamento, telecomunicações nas diversas localidades.



Costa do Sauípe



Praia do Forte

Figura 4 – Destino Âncora: Praia do Forte

Fonte: BAHIATURSA

Assim como na Baía de Todos os Santos, a região da Costa dos Coqueiros também fizera parte das atenções governamentais, no que tange a obras de infra-estrutura. Do total de investimentos destinados a essa região, no período de 1991 a 2003, cerca de 22% dos recursos permitiram ampliar as obras de melhoria de saneamento.

Foram implantados sistemas de esgotamento sanitário em Praia do Forte, que demandou um investimento de 1.054 mil dólares, os quais trouxeram benefícios diretos para 6,3 mil habitantes, além de contribuir para a preservação ambiental de 12 km de praias e rios, um dos principais pontos turísticos da região. Em Costa do Sauípe, a demanda por recursos para investimentos no sistema de esgotamento sanitário girou em torno de 3.443 mil dólares, segundo dados fornecidos pela SCT.

Em relação ao sistema de abastecimento de água, observaram-se, em Praia do Forte, investimentos na ordem de 1.027 mil dólares, além de 2.849 mil dólares em Porto do Sauípe. As localidades de Conde, Sítio do Conde e Barra do Itariri, Entre Rios, Jandaíra, Camaçari,

Esplanada, Lauro de Freitas foram contempladas com ampliações e adequações dos seus sistemas de abastecimento de água e esgoto, o que totalizou investimentos na ordem de US\$18.459 mil. Diante disso, observa-se, na região de Costa dos Coqueiros, um investimento público de 27.889 mil dólares em obras de saneamento básico, fato esse que, provavelmente, contribuiu para alavancar o turismo, no período de 1991 a 2003.

Para se ter acesso à região da Costa dos Coqueiros, utilizam-se as rodovias do Estado ou o aeroporto de Esplanada. Este requereu do Estado obras de melhorias em suas instalações, o que demandou um investimento de 312 mil dólares. Em relação às rodovias, merece destaque a BA-009, inaugurada em 1993, com 140 km de extensão, popularmente conhecida como “Linha Verde”. Esta tornou acessível a região da Costa dos Coqueiros, uma vez que ligou a divisa de Sergipe até a Praia do Forte, permitindo o acesso a Jandaíra, Conde, Esplanada, Entre Rios e Mata de São João.

Essa rodovia custou ao Estado um investimento de 59.633 mil dólares, além do que, houve a construção de terminais rodoviários em Cardeal, Esplanada e Entre Rios, os quais requisitaram um montante de US\$372. Assim, do total de recursos destinados à região da Costa dos Coqueiros, 48,1% estão empregados no setor de transportes, veja a tabela seguinte:

Tabela 6 – Investimentos Públicos em Transportes na Costa dos Coqueiros, entre 1991 e 2003

| <b>OBRAS</b>                                      | <b>Valor em US\$1,000</b> |
|---|---------------------------|
| Acesso Cardeal da Silva/Ba-009 (3,5km)            | 884                       |
| Acesso Imbé / Linha Verde (28 km)                 | 1.556                     |
| Acesso Jandaíra / Ba-009                          | 1.500                     |
| Ba-009 – Linha Verde                              | 44.500                    |
| Entroncamento Núcleo JK / Mata S. João / Itanagra | 776                       |
| Melhorias no Aeroporto de Esplanada               | 312                       |
| Recuperação da Ba-009 - Arembepe/praias do Forte  | 6.000                     |
| Rodovia Entre Rios / Imbé (até Linha Verde)       | 1.447                     |
| Rodovia BA-504 – Itanagra / BA-009                | 3.000                     |
| Terminal Rodoviário Cardeal da Silva              | 50                        |
| Terminal Rodoviário de Esplanada                  | 142                       |
| Terminal Rodoviário Entre Rios                    | 180                       |
| <b>TOTAL</b>                                      | <b>60.347</b>             |

Fonte: SCT

Somado a essa gama de recursos no setor de transportes, as autoridades governamentais também buscaram investir na recuperação urbanística dessa importante zona turística. No já

citado período de 1991 a 2003, recursos no valor de 923 mil dólares chegaram à região de Costa dos Coqueiros a fim de ampliar e modernizar os equipamentos urbanísticos, além de embelezar essa zona turística que desponta com significativo potencial para desenvolver o turismo na Bahia.

Tabela 7 – Investimentos Públicos na Recuperação Urbanística, da Costa dos Coqueiros, entre 1991 e 2003.

| <b>OBRAS</b>                                    | <b>Valor em<br/>US\$ 1,000</b> |
|---|--------------------------------|
| Padronização das Barracas Praia Baixo-Esplanada | 21                             |
| Padronização das Barracas Praia Sitio-Conde     | 108                            |
| Urbanização / Drenagem Pluvial - Praia do Forte | 643                            |
| Urbanização B. Itariri-Conde                    | 88                             |
| Urbanização Sitio do Conde - 1ª etapa           | 63                             |
| <b>TOTAL</b>                                    | <b>923</b>                     |

Fonte: SCT

Foi contemplado, também, o setor de energia, o qual atraiu 32.954 mil dólares, o que representa 26,3% dos investimentos totais realizados na Costa dos Coqueiros. Tais recursos foram aplicados em obras de construções, ampliações e ligações elétricas nos municípios que fazem parte dessa zona turística.

Por fim, restam, ainda, cerca de 3.397 mil dólares, os quais se destinam a amparar o turista em casos de acidentes médicos, contribuir para manter limpos os locais de visitação, além de incentivar e manter a preservação ambiental que se constitui num dos principais requisitos turísticos dessa região baiana. Para tanto, realizaram-se obras de ampliações de hospitais, construção e recuperação de centros de saúde, construção de aterros sanitários, limpeza urbana e suporte para programas de proteção ambiental, as quais representam 2,7% do total de investimentos disponibilizados para a Costa dos Coqueiros, como evidencia a tabela 8.

Tabela 8 - Investimentos públicos diversos, na Costa dos Coqueiros, entre 1991 e 2003.

| OBRAS   | Valor em US\$1,000 |
|---|--------------------|
| Ampliação do Hospital de Conde                        | 34                 |
| Ampliação do Hospital Menandro Farias- L. Freitas     | 331                |
| Aterro Sanitário Camaçari/Paisagismo                  | 335                |
| Aterro Sanitário Catú/Pojuca/Mata de São João         | 535                |
| Aterro Sanitário Entre Rios                           | 375                |
| Aterro Sanitário Proj. Sauípe/Imbassaí/Praia do Forte | 1.000              |
| Construção do Centro de Saúde - Praia do Forte        | 118                |
| Implantação do Escritório APA - Litoral Norte(03)     | 164                |
| Implantação do Incinerador p/Lixo Hospit. Camaçari    | 400                |
| Limpeza Urbana de Praia do forte                      | 96                 |
| Recuperação do Centro de Saúde de Jandaíra            | 9                  |
| <b>TOTAL</b>  | <b>3.397</b>       |

Fonte: SCT

Contudo, as autoridades governamentais destinaram à Costa dos Coqueiros um total de recursos que giram em torno de 125.510 mil dólares, os quais foram distribuídos entre setores essenciais para a manutenção e desenvolvimento das atividades turísticas, como segue no gráfico seguinte.

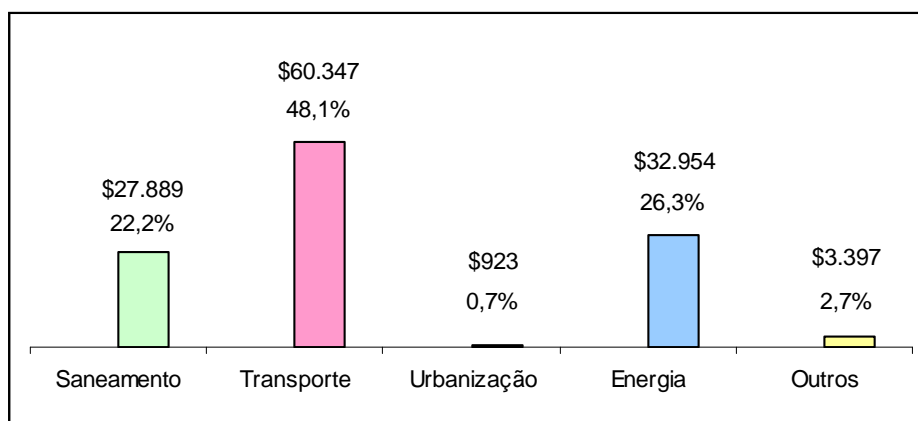


Gráfico 3 – Investimentos públicos em ações infra-estruturantes, na Costa dos Coqueiros, entre 1991 e 2003. Em dólares norte-americanos.

Fonte: SCT

Observa-se, portanto, na distribuição setorial dos investimentos realizados na Costa dos Coqueiros, no período de 1991 a 2003, que as obras de saneamento requereram 22,2% dos recursos, enquanto que em transportes somam 48,1%; urbanização 0,7%; energia 26,3% e o

restante distribuído em outras obras anteriormente especificadas, o que totaliza um montante de 125.510 mil dólares.

#### **4.1.3 – Costa do Dendê**

Localizada no Baixo Sul e cercada de verde, águas cristalinas, recifes de corais e fauna diversificada, a Costa do Dendê abrange os municípios de Maraú, Cairu, Nilo Peçanha, Ituberá, Igrapiúma, Camamu (terceira maior baía do Brasil) e Valença, os quais dispõem de infra-estrutura de comércio e serviços.

A Costa do Dendê é famosa pelo arquipélago fluvial do Rio Una, onde se localizam as ilhas de Tinharé, Boipeba e Cairu, e pela Baía de Camamu, a qual abriga dez ilhas inexploradas com vegetação primitiva, coqueirais e algumas ainda desabitadas. Lugares como o Morro de São Paulo e Barra Grande atraem muitos turistas pelas suas características naturais nativas e cenários tropicais preservados. É nessa zona turística que se produz o azeite de dendê, ingrediente básico da culinária baiana.

Dentre suas principais características destacam-se as Áreas de Proteção Ambiental – APA's, o pólo de artesanato naval, onde são construídos grandes barcos de madeira, e o pólo de pesca artesanal. Possui uma infra-estrutura preparada para receber os visitantes, com aeroporto e pistas de pouso para monomotores; rodovias com acessos às localidades à beira-mar, serviços de transportes regulares rodoviários e marítimos, cais para embarcações de médio porte; serviços de energia elétrica, água potável, saneamento e telecomunicações.

Na Ilha de Tinharé, que pertence ao Município de Cairu, está localizado o Morro de São Paulo, principal pólo turístico da Costa do Dendê, com infra-estrutura turística de nível internacional. Despontam, ainda, como pólos turísticos, Pratigi, Barra Grande e Baía de Camamu.





Morro de São Paulo



Ilha de Tinharé

Figura 5 – Destino âncora: Morro de São Paulo

Fonte: SCT

Em termos de expressividade turística, a Costa do Dendê, em nível de investimentos, situa-se na 6ª posição entre as sete regiões da nova geografia do turismo. Isso porque lhe foram destinados apenas 4,7% dos investimentos globais destinados às ações infra-estruturantes relacionadas ao turismo no Estado.

Em termos de saneamento básico, computa-se um montante de 3.145 mil dólares, o equivalente a 4,7% dos investimentos destinados a essa região. Tais recursos foram aplicados em obras de implantação e ampliação do sistema de esgotamento sanitário de Morro de São Paulo-Cairú, quando se construíram 7,2 km de redes coletoras, abarcando US\$1.254 mil. Além disso, diversos municípios foram contemplados com obras de construção, recuperação e ampliação do sistema de abastecimento de água, o que totaliza US\$1.891 mil.

Dentre as principais obras infra-estruturantes realizadas nessa região turística, destacam-se aquelas no setor de transportes. Esse setor foi o mais agraciado com recursos que corresponderam a 76,7% dos investimentos destinados a Costa do Dendê. Ele subdivide-se em transportes rodoviários, que totaliza recursos em torno de US\$42.762 mil, aeroportuário com US\$4.165 mil e hidroviário que investiu US\$4.928 mil no período que se estende de 1991 a 2003.

Pode-se dizer que grandes recursos foram aplicados, principalmente, em três grandes obras: na rodovia BA-001, inaugurada em 1994, permitindo a interligação entre Nazaré-Camamu-Travessão, o que facilitou o acesso rodoviário a Jaguaribe (município que não possuía acesso

rodoviário até a Baía de Todos os Santos), além de interligar Valença, Cairu, Taperoá, Nilo Peçanha, Ituberá, Igrapiúna e Camamu, demandando cerca de 34.500 mil dólares. Somado a esses, um montante de US\$3.016 mil fora investido na interligação de Guaibim a Taquari, através da BA-001 e a construção do acesso a Pratigí, via BA-001, consumindo US\$3.834 mil. O restante dos investimentos distribui-se entre outras rodovias, terminais rodoviários e acessos ao aeroporto de Valença.

Outro investimento significativo foi o aeroporto de Valença, com capacidade para aeronaves de grande porte. Com recursos em torno de 4.165 mil dólares, o aeroporto foi construído contribuindo para o desenvolvimento do turismo na região. Além disso, investimentos no transporte hidroviário têm sua importância, visto que o mesmo facilita o acesso dos visitantes entre os municípios constituintes da Costa do Dendê.

Tabela 9 – Investimentos Públicos em Transportes na Costa do Dendê, entre 1991 a 2003.

| <b>OBRAS</b>                                       | <b>Valor em US\$ 1,000</b> |
|--|----------------------------|
| <b>Rodoviário</b>                                  |                            |
| Rodovia BA-001 – Pratigi                           | 3.834                      |
| Rodovia BA-001 / Cairu                             | 1.190                      |
| Rodovia BA-001 / Guaibim / Valença / Taquari       | 3.016                      |
| Rodovia Camamu / N. Peçanha / Valença / Nazaré     | 34.500                     |
| Terminal Rodoviário de Camamu (Construção)         | 104                        |
| Terminal Rodoviário de Ituberá (Melhoria)          | 23                         |
| Terminal Rodoviário De Taperoá (Construção)        | 38                         |
| Terminal Rodoviário Nilo Peçanha (Construção)      | 57                         |
| Construção Aeroporto de Valença                    | 4.165                      |
| <b>Aeroportuário</b>                               |                            |
| Acesso Aeroporto Valença – Atracadouro Bom Jardim  | 3.046                      |
| <b>Hidroviário</b>                                 |                            |
| Atracadouro Barra Serinhaém-Ituberá                | 89                         |
| Atracadouro Bom Jardim / Ponta do Curral – Valença | 315                        |
| Atracadouro de Barra Grande-Maraú                  | 238                        |
| Atracadouro de Cajaíba do Sul-Camamu               | 150                        |
| Atracadouro de Ilha Grande-Camamu                  | 165                        |
| Atracadouro de Morro de São Paulo – Cairú          | 206                        |
| Atracadouro Gamboa do Morro-Cairú                  | 315                        |
| Construção do atracadouro de Camamu                | 124                        |
| Construção do atracadouro de Canavieiras-Cairú     | 102                        |
| Construção do atracadouro de Taperoá               | 105                        |
| Terminal Hidroviário de Maraú                      | 73                         |
| <b>TOTAL</b>                                       | <b>51.855</b>              |

Fonte: SCT

Vê-se, portanto, que o Estado investiu quase 52 mil dólares na construção e melhoramento de rodovias, terminais hidro e rodoviários e na construção do aeroporto que serve à Costa do Dendê. Esse fato se apresenta como um investimento de significativa relevância para ampliar o fluxo de turistas que escolhem essa região como destino de visitação.

Sendo de grande interesse dos visitantes, o patrimônio histórico do local visitado deve estar pronto e em perfeito estado de conserva o para que o turista possa apreciar e conhecer a história da Costa do Dendê. Diante disso, investimentos na ordem de 469 mil dólares foram realizados com esse intuito. Pode-se destacar a obra relativa ao Teatro Municipal de Valença que, em convênio com a Prefeitura Municipal de Valença, recuperou o patrimônio histórico dessa histórica região com um montante equivalente a 136 mil dólares. Além desse, outro importante patrimônio recebeu cuidados das autoridades governamentais, quando, demandando um montante de 333 mil dólares, recuperou o Centro Histórico de Valença.

Não diferentemente das regiões anteriores, a Costa do Dendê também recebeu recursos para investir na recupera o urbanística, muito embora tal montante tenha sido relativamente menor, correspondendo a apenas 0,5% do total de recursos destinados a investimentos turísticos na citada região, ou seja, 313 mil dólares foram distribuídos entre a urbaniza o da orla de Taperoá e a urbaniza o e paisagismo da praia de Pratig .

Segundo a Secretaria de Cultura e Turismo e COELBA, cerca de 11.650 mil dólares foram aplicados em obras de constru o, amplia o, reestrutura o e melhoramento do sistema elétrico da Costa do Dendê. Dos investimentos globais realizados nessa região, cerca de 17% destinaram-se aos cuidados com a ilumina o pública e fornecimento para a popula o local.

Contudo,   notório que um montante de 67.590 mil dólares investidos na Costa do Dendê, no período de 1991 a 2003, e distribuídos entre os setores de saneamento (4,7%), transportes (76,7%), patrimônio histórico (0,7%), recupera o urbanística (0,5%), energia (17,2%) e outros (0,2%), evidenciados no gráfico seguinte, poderão servir como pré-requisitos para incrementar a atividade turística da supracitada região, elevando o número de visitantes, além de possibilitar a vinda de capitais privados, os quais ampliarão a base do efeito multiplicador que essa atividade econômica promove numa determinada região.

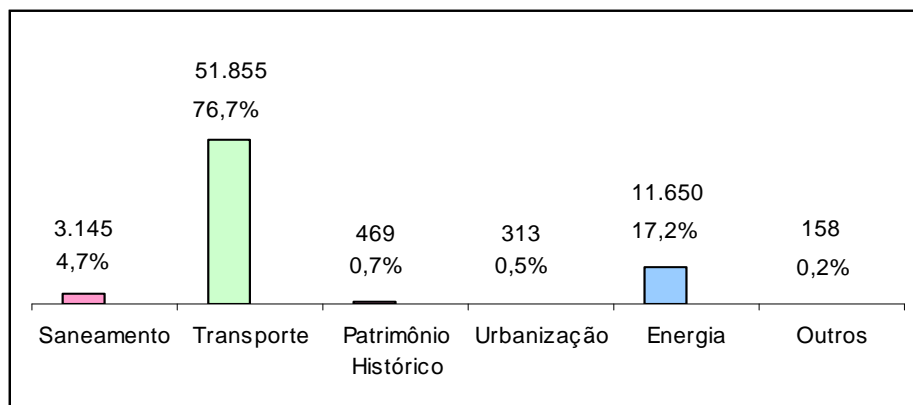


Gráfico 4 – Investimentos Públicos, em Ações Infra-estruturantes, na Costa do Dendê, entre 1991 e 2003. Em dólares norte-americanos.

Fonte: SCT

#### 4.1.4 Costa do Cacau

Localizada no litoral sul da Bahia, a Costa do Cacau abrange os municípios de Itacaré, Ilhéus, Olivença, Una e Canavieiras, guardando verdadeiros santuários ecológicos tropicais: dezenas de quilômetros de praias, com coqueirais que se juntam às variedades da vegetação, desde a Mata Atlântica nativa a grandes áreas de manguezal e fazendas de cacau.

Essa zona é conhecida pela cultura do cacau, iniciada no século XVIII, e pela produção de chocolate realizada por imigrantes suíços. Essa cultura é responsável pela preservação das matas nativas necessárias à proteção das plantações contra o sol intenso da região. Quem nunca leu os romances de Jorge Amado? Ele se inspirou na paisagem nativa e nos costumes do povo local para desenvolver suas histórias. Região de paisagens naturais, é ideal para empreendimentos que facilitem a prática de esportes náuticos, pesca esportiva e oceânica, atividades muito procuradas pelos turistas.

É caracterizada pelas Áreas de Proteção Ambiental – APA's, reserva biológica de Una, habitat do Mico Leão da Cara Dourada, Parque Estadual da Serra do Conduru (com infraestrutura turística e parque hoteleiro), fazendas de cacau, litoral com praias marítimas e fluviais, cercadas de coqueirais com areias claras, mar de águas mornas e manguezais nas

margens dos rios. Tem-se ainda o Parque da Lagoa Encantada, com a maior lagoa natural de água doce da Bahia, os rios com corredeiras e cachoeiras (como Rio do Engenho e Véu de Noiva) e as praias com pequenas enseadas inexploradas, além da estação de águas na Estância Hidromineral, tudo isso faz parte do produto Costa do Cacau que é vendido aos turistas.

É uma região com suporte para acolher o grande número de visitantes que a demandam. Dentre as infra-estruturas pensadas para dar maior conforto aos visitantes, destacam-se os aeroportos, centro de Convenções, porto marítimo, rodovias com acessos a diversas localidades, serviços regulares de transportes aéreos e rodoviários, energia elétrica, água potável, saneamento e telecomunicações.



Ilhéus



Itacaré

Figura 6 – Destino âncora: Ilhéus  
Fonte: Embratur

Na Costa do Cacau, o destino âncora é Ilhéus, portão de entrada dos visitantes que desejam desfrutar dos municípios que compõem essa zona turística. Assim, mais uma região turística caracteriza a Bahia como um produto qualificado e pronto a atender os turistas de todo o mundo. Por essa razão, investimentos públicos foram priorizados, principalmente no que se refere a infra-estrutura de saneamento, quando 51% dos investimentos totais reservados à Costa do Cacau foram despendidos para obras de construção e ampliação dos sistemas de esgotamento sanitário e abastecimento de água, recursos esses que totalizaram, segundo a SCT, US\$54.560 mil.

De acordo com a SCT, em nível de volume de investimentos, o setor de transportes ocupa a segunda posição, uma vez que foram investidos US\$34.865 mil. Dentro desse setor, quatro

obras podem ser destacadas: o novo trecho da estrada BA-001 (que liga Ilhéus a Itacaré), que demandou 18.058 milhões dólares; a rodovia BA-262-Ilhéus-Uruçuca, gastando 5.800 mil dólares para a sua construção; a ligação entre BR-101 – Santa Luzia, exigindo US\$36.531 mil e a melhoria do aeroporto de Canavieiras, investindo 1.260 mil dólares. Essas obras, juntamente com outras, totalizaram um aporte financeiro, no setor de transportes, de 34.865 mil dólares na Costa do Cacau.

Essa região fora contemplada, também, com obras de recuperação do patrimônio histórico, quando o governo gastou 820 mil dólares. Além disso, obras de construção e ampliação do sistema de distribuição de energia elétrica também entraram na pauta de investimento da Costa do Cacau, quando cerca de 4.782 mil dólares, ou seja, 4,5% dos investimentos realizados, foram despendidos para melhorar o fornecimento. Observe o gráfico seguinte:

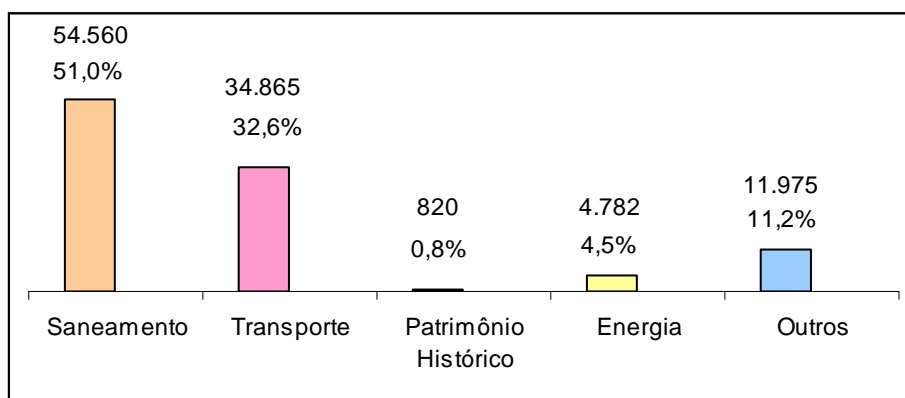


Gráfico 5 – Investimentos públicos em ações infra-estruturantes, na Costa do Cacau, entre 1991 e 2003. Em dólares norte-americanos.

Fonte: SCT

Assim, observa-se que, recursos na ordem de 107.002 mil dólares foram investidos, o que, certamente, depois da evidenciada melhoria na infra-estrutura turística, irá potencializar a atração de capitais privados e elevação o fluxo turístico na região da Costa do Cacau.

#### 4.1.5 Costa do Descobrimento

Berço do descobrimento do Brasil em 1.500, essa região passou a ser considerada patrimônio nacional. Desprovida de infra-estrutura para receber visitantes, a Costa do Descobrimento não despertava as atenções dos turistas. No entanto, programas de investimentos possibilitaram a Costa do Descobrimento despontar como uma das regiões baianas de maior peso turístico, uma vez que foram disponibilizados aos visitantes o Centro de Convenções de Porto Seguro, rodovias diversas, serviços regulares de transportes aéreos e rodoviários, serviços de energia elétrica, água potável, saneamento e telecomunicações, além de oferecer atrações históricas e culturais e locais para a prática do lazer náutico.

Esta zona turística estende-se da Barra do rio Caí, no município de Prado, passando pelo Parque Nacional de Monte Pascoal, Caraíva, Trancoso, Arraial D'Ajuda, Porto Seguro, Coroa Vermelha e pela foz do rio João de Tiba, em Santa Cruz Cabrália. Além das praias (que se escondem entre as falésias e o mar), rios e lagoas, há uma reserva de Mata Atlântica, onde se destacam três grandes parques naturais: Parque Nacional do Descobrimento, Parque Nacional do Monte Pascoal e Parque Nacional do Pau Brasil, dentre muitas aldeias indígenas.



Porto Seguro



Arraial d'Ajuda

Figura 7 – Destino âncora: Porto Seguro

Fonte: SCT

Dentre seus principais atrativos destacam-se: o Centro de Educação Ecológica (Preservação da floresta Hidrófila); a Lagoa Azul (situada entre falésias, possuindo argila medicinal - praia de Taípe); Parque Nacional do Monte Pascoal (criado em 1961, para preservar o local do Descobrimento – tem uma área de 14.480 hectares) e Museu Aberto do Descobrimento

(Prado, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, com destaque para Arraial D'Ajuda e Trancoso, que têm boa infra-estrutura turística).

Segundo destino turístico da Bahia em número de visitante, Porto Seguro, destino âncora da Costa do Descobrimento, possui um Centro Histórico, recentemente restaurado, que remete o visitante ao início do século XVI, quando Cabral aportou no Brasil. Todos os monumentos da cidade alta e a Quadra Jesuítica de Trancoso foram recuperados. Foram cerca de 2.015 mil dólares de investimento na recuperação desse patrimônio histórico, o que corresponde a 1,4% dos investimentos canalizados para obras de infra-estrutura na região.

A Costa do Descobrimento possui uma infra-estrutura com equipamentos e serviços de nível internacional, como é o caso do Aeroporto Internacional de Porto Seguro. Esse recebeu atenção especial, quando um montante de 5.800 mil dólares foi investido, a fim de possibilitar ampliar o aeroporto de Porto Seguro e, conseqüentemente, as opções de deslocamento do turista. Em uso, o citado aeroporto permitiu uma elevação quantitativa e qualitativa no turismo da região, quando reduziu as distâncias e estimulou a demanda ao ponto de haver a necessidade de uma segunda ampliação, a qual requisitou recursos em torno de 5.480 mil dólares<sup>4</sup>. Assim, essa localidade transformou-se no 5º aeroporto em movimento de passageiros e o 6º em número de pousos e decolagens no Nordeste, o que totaliza 11.295 mil dólares, visto que, além desse, o aeroporto de Belmonte recebeu melhorias em suas instalações, demandando 15 mil dólares.

---

<sup>4</sup> Segundo dados da Secretaria de Cultura e Turismo





Figura 8 – Aeroporto de Porto Seguro

Fonte: BAHIATURSA

A região de Santa Cruz Cabrália foi beneficiada com a sua interligação a Belmonte através de 50 km da BA-001. Porto Seguro teve sua acessibilidade garantida com a rodovia Porto Seguro-Arraial D’Ajuda-Trancoso, fato que contribuiu para incrementar um maior fluxo de turistas. Somada a essa, outra rodovia permitiu maior facilidade dos habitantes de Goiás à Costa do Descobrimento e à Costa do Cacau, uma vez que esta, construída em 1996, liga Possi (Goiás) a Correntina (Bahia), permitindo o acesso às regiões de Bom Jesus da Lapa, Vitória da Conquista e Ilhéus, através da BR-101. Outra rodovia de valor inestimável para a atividade turística baiana é a que liga Potiraguá até a BR-101, permitindo maior acesso às praias da Costa do Descobrimento e à das Baleias ao sul.

Conforme a tabela 10, o que se observa é um investimento de quase 32 mil dólares em rodovias, no período de 1991 a 2003, na Costa do Descobrimento, o que auxiliou a potencializar o turismo na região.

Tabela 10 – Investimentos Públicos em Transportes na Costa do Descobrimento, entre 1991 e 2003.

| OBRAS                                       | Valor em US\$1.000 |
|---|--------------------|
| 1ª Ampliação do Aeroporto de Porto Seguro   | 5.800              |
| 2ª Ampliação do Aeroporto de Porto Seguro   | 5.480              |
| Atracadouro Cabrália/Tombador               | 256                |
| Atracadouro Porto Seguro e Urb. Da Areia    | 670                |
| Atracadouro Porto Seguro / Apaga Fogo       | 383                |
| Contorno Rodoviário Santa Cruz Cabrália     | 673                |
| Melhoria do Aeroporto de Belmonte           | 15                 |
| Rodovia Cabrália / Sto. Antônio / Belmonte  | 8.310              |
| Rodovia Porto Seguro / Trancoso             | 21.442             |
| Rodovia Porto Seguro / Trancoso (Ampliação) | 1.370              |
| Terminal Rodoviário de Belmonte             | 146                |

|              |               |
|--------------|---------------|
| <b>TOTAL</b> | <b>44.545</b> |
|--------------|---------------|

Fonte: SCT

Somadas a essas melhorias, as obras de saneamento também fizeram parte da evolução da Costa do Descobrimento. Prova disso, foram os 40.930 mil dólares investidos no setor, correspondendo a 28,3% dos investimentos realizados na região. Foram construções, ampliações, recuperações e melhorias no sistema de esgotamento sanitário e abastecimento de água. Observa-se que os principais volumes de investimentos concentraram-se em Porto Seguro, destino âncora e promissor da Costa do Descobrimento, onde as obras referentes ao sistema de esgotamento sanitário, foram concluídas em 2000, realizando 5,6 mil ligações domiciliares, beneficiando 22 mil habitantes somaram US\$16.523 mil e as relativas ao sistema de abastecimento de água, concluídas também em 2000, realizando 12,3 mil ligações domiciliares e atendendo a 37 mil habitantes demandaram US\$ 10.616 mil.

Incrementando as melhorias realizadas nessa região, obras de urbanização também se fizeram presentes. Isso porque cerca de 24.275 mil dólares foram aplicados visando embelezar a região e deixá-la propícia e atraente para o seu visitante, o que significa 16,8% do total de investimentos realizados. Na tabela 11, estão algumas das obras realizadas no período de 1991 a 2003, na supracitada região turística da Costa do Descobrimento.

Tabela 11 – Investimentos Públicos em urbanização, na Costa do Descobrimento, entre 1991 e 2003.

| <b>OBRAS</b>                                     | <b>Valor em US\$ 1,000</b> |
|--|----------------------------|
| Drenagem P.Seguro/Acesso Apaga-Fogo/Arraial      | 5.729                      |
| Pav. dren. e melhorias Frei Calixto-Porto Seguro | 5.333                      |
| Recup. Urbanística de Sta. Cruz Cabrália         | 280                        |
| Reloc. Favela Manguezal-Rio Buranhém             | 6.600                      |
| Requalificação Urbana de Porto Seguro            | 1.555                      |
| Urbanização Coroa Vermelha                       | 4.778                      |
| <b>TOTAL</b>                                     | <b>24.275</b>              |

Fonte: SCT

Outra preocupação está relacionada à construção e ampliação do fornecimento de energia elétrica da região, o que custou ao governo um volume de recursos na ordem de 18.001 mil dólares.

Assim, observa-se que tais investimentos na Costa do Descobrimento foram de significativa importância para alavancar a atividade turística da região. Foram obras de recuperação do patrimônio histórico (1,4%), transportes (30,8%), saneamento (28,3%), urbanização (16,8%), energia (10,4%) e outras (12,4%), demandando um total de 144.792 mil dólares, conforme gráfico 6 seguinte, o que, decerto, propiciará ainda mais retornos para o incremento da atividade econômica do turismo na região.

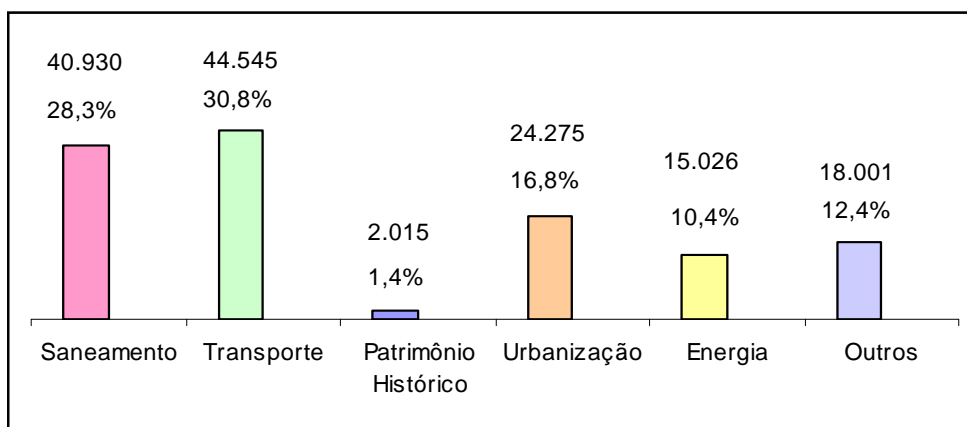


Gráfico 6 – Investimentos públicos em ações infra-estruturantes, na Costa do Descobrimento, entre 1991 e 2003. Em dólares norte-americanos.

Fonte: SCT

#### 4.1.6 Costa das Baleias

Formada pelos municípios de Prado, Alcobaça, Caravelas, Nova Viçosa e Mucuri, a região de da Costa das Baleias atrai praticantes de esportes náuticos e mergulhadores em busca dos corais exóticos e peixes raros do Parcel de Paredes (uma formação de corais com cinquenta quilômetros quadrados de área, sob proteção ambiental). No lado continental, essa costa oferece praias de areias brancas com vegetação exuberante, além de coqueirais, rios ao lado de pequenas cidades históricas, um clima de tranqüilidade e ilhas que servem de refúgio para o acasalamento das diversas aves marinhas e das baleias “jubarte” da Antártica.

Dentre os atrativos turísticos que Costa das Baleias disponibiliza aos seus visitantes pode-se destacar o show aquático das baleias “jubarte”, os mergulhos a navios naufragados e cavernas submarinas, o conjunto de recifes de corais, as ilhas vulcânicas, manguezais e canais de maré, o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, espetáculos naturais que atraem as atenções de fotógrafos submarinos e de admiradores da flora e fauna marinhas. O arquipélago de Abrolhos – destino âncora dessa zona turística – é considerado um dos mais bonitos pacotes ecoturísticos da Bahia e possui uma das mais belas paisagens da costa brasileira.

Possui uma infra-estrutura composta por aeroporto, rodovias, terminais marítimos, serviços regulares de transportes aéreos, rodoviários e marítimos, serviços de energia elétrica, água potável e telecomunicações.



Figura 9 – Destino âncora: Abrolhos

Fonte: BAHIA, 2004c

Como requisito para melhorar a capacidade infra-estrutural da região de Costa das Baleias, investimentos em saneamento foram realizados, requerendo recursos em torno de 1.590 mil dólares, os quais representam cerca de 3,5% do total de recursos destinado a essa zona turística. Obras como construção, ampliação e melhorias do sistema de esgotamento sanitário e de abastecimento de água foram de fundamental importância para enquadrar tal região no mapa turístico da Bahia.

Mas é o setor de transportes o principal responsável pelo volume de investimentos na região. Isso porque seu maior atrativo turístico é o Parque Nacional Marinho de Abrolhos que está localizado a 70 km do litoral, fato esse que exige uma infra-estrutura de transporte bastante

eficiente. Diante disso, as autoridades aplicaram 73,2% dos recursos destinados à região em transportes rodoviários, o que representa investimentos na ordem de aproximadamente 33 mil dólares. Estes se subdividem entre construção e manutenção das rodovias, além de outras estruturas de transportes como terminais rodoviários.

Tabela 12 – Investimentos Públicos em Transportes, na Costa das Baleias, entre 1991 e 2003.

| <b>OBRAS</b>                                 | <b>Valor em U\$1.000</b> |
|--|--------------------------|
| Acesso Alcobaça / BR-101                     | 5.800                    |
| BA-001 Prado / Alcobaça / Caravelas          | 5.750                    |
| BA-689 – Mucuri / BR-101                     | 11.700                   |
| BA 698 – Mucuri / Nova Viçosa                | 5.934                    |
| Ponte S/ Rio Itanhem - Alcobaça / Caravelas  | 1.780                    |
| Trechos Caravelas / Barra                    | 1.857                    |
| Terminal Rodoviário de Alcobaça (Construção) | 120                      |
| <b>TOTAL</b>                                 | <b>32.941</b>            |

Fonte: SCT

Outra área de significativa aplicação de recursos na Costa das Baleias é a de energia elétrica. Estes representam 23,2% do total de investimentos realizados nessa região, ou seja, cerca de 10.500 mil dólares reservados à Costa das Baleias para implantação, ampliação e melhorias do sistema de iluminação e fornecimento de energia elétrica.

Assim, os principais aportes de recursos destinados à Costa das Baleias limitam-se ao sistema de transportes (73,2%), seguido pelos investimentos em energia (23,2%) e saneamento (3,5%), totalizando um montante de US\$44.995 mil, como mostra o gráfico seguinte:

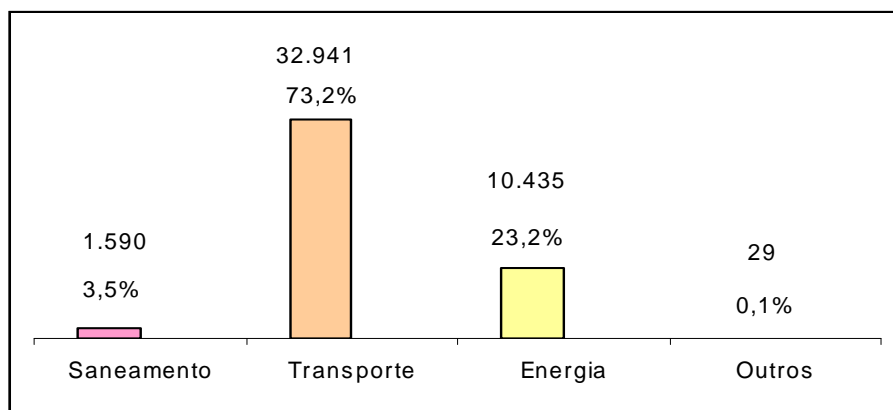


Gráfico 7 – Investimentos públicos em ações infra-estruturantes, na Costa das Baleias, no período de 1991 a 2003. Em dólares norte-americanos.

Fonte: SCT

#### 4.1.7 Chapada Diamantina

A Região da Chapada Diamantina abrange os municípios de Lençóis, Andaraí, Mucugê, Palmeiras, Iraquara, Itaete, Seabra, Piatã, Abaíra, Jussiape, Livramento do Brumado, Rio de Contas, Rio do Pires e Érico Cardoso, além dos núcleos urbanos de Igatu e Guiné.

Essa zona turística, situada no centro geográfico da Bahia, foi há milhares de anos totalmente coberta pelo mar. Hoje a Chapada Diamantina divide as duas mais importantes bacias hidrográficas do Estado e é uma região serrana, berço de 90% dos rios que banham o Estado, inclusive, os três maiores e exclusivamente baianos, que formam as bacias da Bahia (Paraguaçu, do Jacuípe e do Rio de Contas).

Nessa região estão os três pontos mais altos (o Pico das Almas, com 1.958 metros, o do Itobira, com 1.970 metros e o de Barbados, com 2.080 metros de altitude), a maior queda livre de água e o mais belo lago subterrâneo da Bahia (Poço Encantado, um lago com 61 metros de profundidade). Nela estão presentes centenas de riachos com águas cristalinas que brotam dos cumes, escorrem pelas serras em cachoeiras, deságuam em planaltos e planícies, formando poços e piscinas naturais.

Dentre as suas maiores atrações turísticas, estão os Parques Nacionais da Chapada Diamantina, os morros do Pai Inácio e do Camelo, e as grutas da Pratinha, Azul e da Lapa Doce que deslumbram os visitantes. A atração turística resguarda-se na beleza das águas,

sendo complementada pela mistura de variada vegetação como espécies cactáceas da caatinga (bromélias, orquídeas e sempre-vivas) e da raridade da fauna brasileira como o tamanduá bandeira, raposas, seriemas, gatos do mato, mocós, onças e jacarés, além de uma diversidade de pássaros.

Pequenas cidades erguidas no século XIX, período de intensa corrida do ouro e do diamante na região, apresentam uma bela arquitetura. A Zona Turística da Chapada Diamantina é ideal para os dois mais novos e promissores tipos de turismo: o de aventura e o ecológico. Um dos destaques da Chapada Diamantina é Lençóis, produto âncora desse destino turístico e, segundo a BAHIATURSA, é considerado o melhor destino ecoturístico do Brasil.

A Chapada Diamantina possui uma infra-estrutura reservada aos visitantes como aeroporto, rodovias – embora com sinais de má conservação, serviços regulares de transportes aéreos e rodoviários, serviços de energia elétrica, água potável e telecomunicações.



Gruta da Lapa Doce



Poço Encantado

Figura 10 – Pontos Turísticos da Chapada Diamantina

Fonte: BAHIA, 2004c

Dentre os setores primordiais para uma boa infra-estrutura turística, pode-se destacar, na região da Chapada Diamantina, um incremento significativo no setor de saneamento. Este contou com 34% do total de recursos destinados à área turística em questão. Foram cerca de 33.270 mil dólares em obras de implantação, recuperação, ampliação e melhorias nos sistemas de esgotamento sanitário e abastecimento de água.

Além disso, essa região fora agraciada com incrementos no setor de transportes,



representando 48% do total dos investimentos para esta área destinados. Esse setor conseguiu, através de melhorias nas rodovias e construção de terminais rodoviários, facilitar o acesso dos turistas, aumentando, assim, o fluxo dos mesmos. Outro grande fator que fortaleceu o turismo na Chapada Diamantina foi a construção do aeroporto de Lençóis, permitindo que turistas de outros Estados cheguem à região sem a necessidade de muito tempo de espera ou grandes transtornos.

Figura 11 - Aeroporto de Lençóis  
Fonte: BAHIAATURSA

Para que fossem possíveis tais obras no setor de transportes da região, demandou-se recurso na ordem de 46.983 mil dólares, sendo, no setor rodoviário, investidos US\$39.514 mil e no aeroportuário US\$7.469 mil, o que contribui para dinamizar a economia do turismo, facilitando o acesso dos turistas ao principal centro de ecoturismo do Brasil, além de ampliar as opções para o deslocamento da população residente, até então limitada às estradas.

Tabela 13 – Investimentos Públicos em Transporte na Chapada Diamantina, entre 1991 e 2003.

| OBRAS  | Valor em U\$1.000 |
|--|-------------------|
| Acesso BR-122 (S. Rita) / Pratinha-Iraquara      | 467,00            |
| Ba-148 / Rodovia Liv. De n. Sra. / Rio de Contas | 3.574             |
| Construção do Aeroporto de Lençóis               | 7.469             |
| Construção do Term. Rod. Livram. De N. Senhora   | 150               |
| Entroncamento Mucugê / Andaraí                   | 1.876             |
| Pavimentação da Rodovia Andaraí / BR 242         | 6.995             |
| Rod. Érico Cardoso / Paramirim                   | 2.117             |
| Rodovia Boninal / Piatã                          | 1.337             |
| Rodovia Ibicoara BR 142 (BA-900)                 | 3.200             |
| Rodovia Igaporã / Tanque Novo                    | 5.062             |
| Rodovia Itaete / Iramaia                         | 518               |
| Rodovia Mucugê / Barra da Estiva                 | 7.382             |
| Rodovia Piatã/ Abaíra                            | 5.367             |
| Rodovia SEABRA (BR-242) / Boninal                | 760               |
| Rodovia SEABRA (BR-242) / Ibitiara               | 563               |
| Terminal Rodoviário de Piatã                     | 22                |
| Terminal Rodoviário Liv. De N. Sra. (Construção) | 150               |
| Terminal Rodoviário Palmeiras (Construção)       | 26                |
| Terminal Rodoviário SEABRA (Construção)          | 98                |
| <b>TOTAL</b>                                     | <b>46.983</b>     |

Fonte: SCT



Somada ao novo segmento de transportes, observa-se, ainda, uma preocupação dos dirigentes da região turística com a recuperação do patrimônio histórico, quando aportes de investimentos, no valor de 914 mil dólares, foram destinados para conservar e recuperar símbolos e imóveis que venceram o tempo, trazendo parte da história da Bahia, a fim de deixar à disposição do ecoturista um acervo histórico bem cuidado.

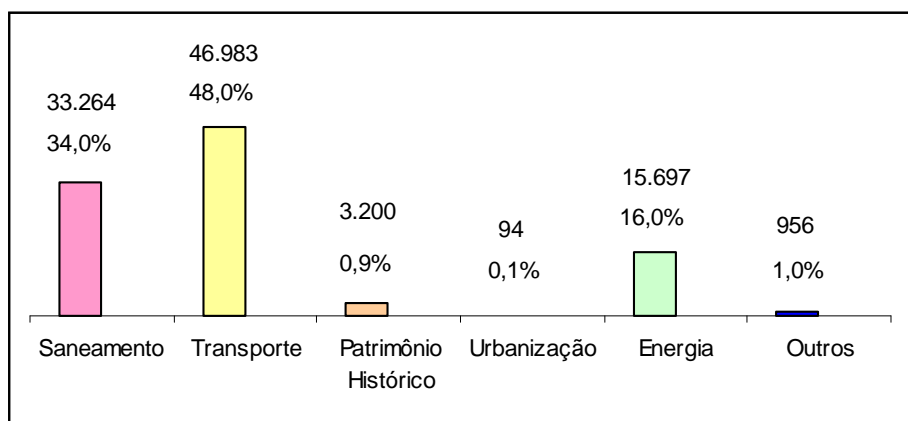
Tabela 14 – Investimento Público na Recuperação do Patrimônio Histórico, na Chapada Diamantina, entre 1991 a 2003

| OBRAS                                   | Valor em US\$ 1.000 |
|---|---------------------|
| Recup. Mercado de Lençóis               | 8                   |
| Sobrado Snooker Bar – Mucugê            | 251                 |
| Recup. Casa Av. 7 de Setembro – Lençóis | 95                  |
| Pintura Fachada / C.H. Lençóis.         | 150                 |
| Fachadas de Lençóis                     | 250                 |
| Mercado de Lençóis – Monumenta          | 160                 |
| <b>TOTAL</b>                            | <b>914</b>          |

Fonte: SCT

Além dessas obras, observa-se um investimento de 94 mil dólares, segundo a SCT, em relação a planos de urbanização da Chapada, os quais se mostram ínfimos se comparados às suas necessidades. Mas é o setor de energia que se destaca como outra preocupação de investimentos.

Foram cerca de 15.697 mil dólares aplicados em obras de melhoramento do sistema de energia elétrica da supracitada região turística, o equivalente a 16% do montante de recursos aplicados na Chapada Diamantina. Coube, por fim, 1%, ou 956 mil dólares, para os



investimentos em outros setores que não se enquadram nos acima referidos, como o de limpeza urbana, preservação ambiental e manutenção da saúde pública para a população local e turistas, como evidencia o gráfico 8, referente aos investimentos em obras de infra-estrutura na região da Chapada Diamantina.

Gráfico 8 – Investimentos Públicos em obras infra-estruturantes, na Chapada Diamantina, entre 1991 e 2003. Em dólares norte-americanos.

Fonte: SCT

Portanto, observa-se um total de recursos na ordem de 97.908 mil dólares em investimentos nos setores de saneamento (34%), transporte (48%), patrimônio histórico (0,9%), urbanização (0,1%); energia (16%) e em outras áreas (1%), aplicações essas que, decerto, ampliarão as possibilidades de elevação do fluxo de turistas na região, elevando a receita e dinamizando essa atividade que tem se mostrado relevante na Chapada Diamantina.

Contudo, como mostra o gráfico 9, do total de recursos públicos aplicados no período de 1991 a 2003, na Bahia, mais da metade destinou-se à zona turística da Baía de Todos os Santos, seguida respectivamente, pela Costa do Descobrimento, Costa dos Coqueiros, Costa do Cacau, Chapada Diamantina, Costa do Dendê e Costa das Baleias.

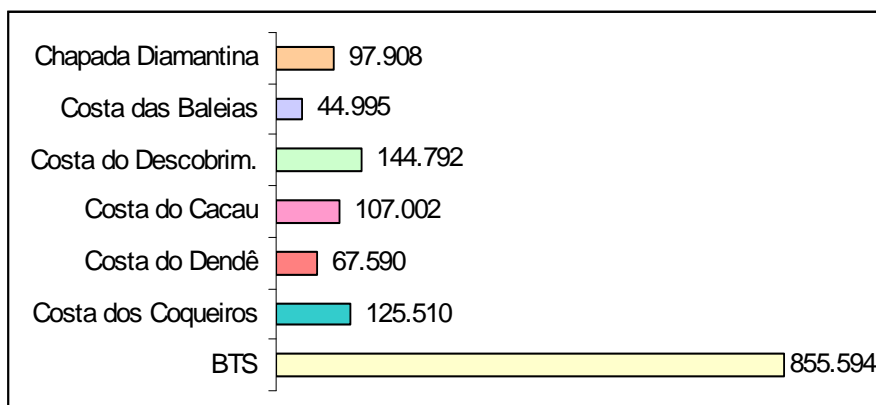


Gráfico 9 – Investimentos públicos na Bahia, entre 1991 e 2003. Em dólares norte-americanos.

Fonte: SCT

Entre os setores especificados, percebe-se maior destinação dos recursos para obras de saneamento (43%), seguido pelo setor de transportes (29%), recuperação do patrimônio histórico (9,3%), energia (9,1%), urbanização (5%) e outros (4,7%). Portanto, é notória a preocupação governamental com as ações infra-estruturantes, na medida em que estas são

condições necessárias, embora não suficientes, para que o turismo baiano se desenvolva e ganhe competitividade frente aos demais produtos nacionais e internacionais. Tais investimentos públicos, realizados no período de 1991 a 2003, podem ser vistos no gráfico seguinte:

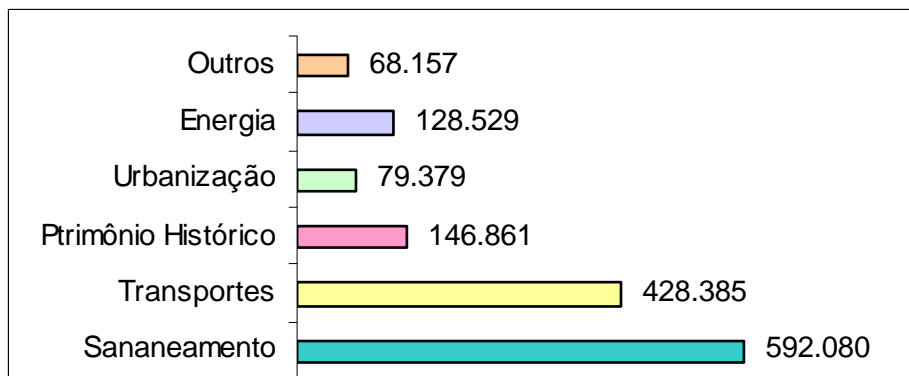


Gráfico 10 – Investimentos públicos em infra-estrutura, na Bahia, entre 1991 e 2003. Em dólares norte-americanos.

Fonte: SCT

Tem-se, contudo, um total de recursos aplicados nos setores infra-estruturantes das sete zonas turísticas do Estado da Bahia, no período entre 1991 e 2003, de 1.587.447 mil dólares. Tamanho volume de investimentos, decerto, contribuiu para propiciar um melhoramento das condições competitivas do produto Bahia, frente aos demais produtos turísticos, permitindo, assim, uma elevação do fluxo de turistas. Esses recursos foram aplicados na perspectiva de que o efeito multiplicador intrínseco à atividade turística promova uma significativa elevação da receita do Estado, além de atrair as atenções do capital privado para investirem nesse promissor setor baiano.

#### 4.2 *MARKETING* E EDUCAÇÃO PARA O TURISMO

A Bahia ocupa, hoje, a terceira posição no *ranking* dos Estados brasileiros mais visitados por turistas estrangeiros, com 15,8% das visitas, perdendo apenas para o Rio de Janeiro, 36,9% e São Paulo com 18,5%. Esse resultado resulta, não somente aos investimentos em infra-estrutura, mas também aos esforços tanto em divulgar o produto, como em melhorar a formação dos profissionais do turismo.

#### 4.2.1 Divulgação

O trabalho de divulgação e promoção do produto Bahia no Estado, no Brasil e no exterior é de significativa relevância para impulsionar a atividade turística, uma vez que o Estado possui uma gama de opções, exigindo, por isso, uma estratégia de *marketing* que potencialize a venda desse produto, além de implantar novos programas nas áreas de certificação da qualidade de serviços e fidelização do produto.

As ações de *marketing* vem sendo realizadas, basicamente, pelo governo do Estado, através da BAHIATURSA. Porém, com as mudanças estratégicas realizadas a partir de 1991, esse modelo fora substituído, uma vez que as ações passaram a ser realizadas de forma conjunta entre operadores, agentes de viagem e representantes de companhias aéreas.

O *marketing* turístico da Bahia é como o *marketing* de qualquer produto: um *mix* de produto, preço, pontos de vendas e promoção. Produto: as sete zonas turísticas e seus atrativos ou fatores motivacionais – turismo de lazer, ecológico, cultural, profissional, congressos e eventos. Preço: A SCT, via BAHIATURSA, estabelece negociações constantemente com fornecedores e prestadores de serviços turísticos (empresas aéreas, operadores, agentes de viagem, hotelaria) a fim de obter preços competitivos em relação aos demais destinos turísticos. Para tanto, busca-se conscientizar a população local para a prática de preços compatíveis com os produtos ofertados. Além disso, acordos entre o governo e empresas ofertantes de serviços como, por exemplo, Nordeste/Varig que disponibilizam descontos nas passagens aéreas - *Air Pass* Bahia. Pontos de Venda: ou também conhecidos como canais de distribuição no mercado nacional e internacional como, por exemplo, empresas aéreas, operadoras de cruzeiros marítimos, operadores e agentes de viagens, imprensa, consumidores finais, representantes comerciais, hotelaria, representações diplomáticas e promotoras de eventos. Promoção: materiais promocionais que são distribuídos no diversos focos emissores de turistas, divulgando a Bahia em grandes jornais e propagandas focadas no ecoturismo, cultura e praias, cujos *slogans* são: “Bahia. Terra da Felicidade” (dirigida ao público internacional), “Bahia. É pra lá que eu vou” (ao grande público) e “Bahia. O Brasil nasceu aqui” (divulgada até 2001, em alusão aos 500 anos de descobrimento do Brasil).

Nas análises de desempenho da atividade do turismo, analisam-se os dados referentes ao perfil dos turistas que visitam a Bahia, a fim de formular uma estratégia específica capaz de atender à necessidade do *marketing* turístico de trabalhar com segmentos e nichos de mercados diferenciados. Assim, abandona-se a concepção de turismo de massa e desenvolve-se o conceito de turismo sustentável, além da capacidade limite para cada produto turístico, a qual não deve ser ultrapassada sem que se estabeleça a possibilidade da ocorrência de danos ao meio ambiente, à imagem do produto ou aos próprios clientes. (BAHIA, 2000a)

Tudo isso leva ao desenvolvimento de uma estratégia em que o crescimento do fluxo turístico é subjugado ao atendimento diferenciado a clientes com maior potencial de gastos. Este atendimento diferenciado implica, necessariamente, em desenvolvimento educacional, capacitação e certificação profissional e empresarial, levando os benefícios da atividade para diversas esferas das comunidades residentes nos vários destinos turísticos do Estado da Bahia.

Assim, a prioridade de *marketing* dada aos mercados é estabelecida com base na capacidade de renda do consumidor, na facilidade do idioma e de transporte e, em seguida, pela proximidade desses mercados em relação à Bahia. Esses mercados podem ser subdivididos em nacional e internacional.

#### Mercado Nacional

Dentre os Estados brasileiros que mais emitem turistas para a Bahia, destacam-se, como mercados-alvo para o *marketing* turístico, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Dados da BAHIATURSA evidenciam que o Sudeste é responsável por 51,2% na emissão do fluxo turístico, seguido pelo Nordeste com 24,5%. Observou-se que 85,5% do fluxo gerado no Nordeste são absorvidos pela Bahia, permitindo que 59,9% dos gastos turísticos decorrentes do fluxo emissivo do Nordeste sejam realizados nesta mesma região. Outros Estados como Goiás, Rio Grande do Sul e Paraná também são emissores importantes e, portanto, alvo do *marketing* baiano.

#### Mercado Internacional

Em relação ao mercado-alvo internacional, pode-se destacar a América do Sul, onde a Argentina lidera os países emissores de turistas para a Bahia, seguida do Chile. O segundo mercado-alvo é representado pela Europa, destacando-se a Alemanha, Espanha, Itália, França e Portugal, além da Suíça, Inglaterra e Holanda. E, por fim, o terceiro mercado-alvo para *marketing* do produto Bahia é a América do Norte, representada inicialmente pelos Estados Unidos da América, sendo o Canadá um mercado em expansão. (BAHIA, 2000a)

Dentre as principais ações desenvolvidas pelo Estado para promover o produto Bahia interna e externamente, pode-se citar a propaganda através da distribuição de materiais promocionais em inglês, italiano, espanhol, alemão e francês como folhetos, *posters*, vídeos, catálogos diversos, *folders*, CDs, propaganda televisiva, exposição fotográfica, aulas de exibição da culinária, danças e capoeira, distribuição de sacolas, brindes diversos, guias de incentivo e kits de slides sobre os diferentes destinos do Estado, além de livros editados pela SCT e um shopping virtual: [www.bahia.com.br](http://www.bahia.com.br), disponível para qualquer local do mundo. Outra opção importante para o *marketing* baiano são os eventos como as peças teatrais, o Festival de Verão em Salvador, carnaval, feiras de exposição de produtos baianos, workshops, os quais permitem a difusão e *marketing* do produto Bahia pelo Brasil e pelo mundo.

Através de visitas realizadas por representantes da BAHIATURSA, empresas aéreas, operadores e agentes de viagens, a comercialização do produto Bahia ganha ainda mais difusão. Outro instrumento utilizado para o *marketing* baiano é a elaboração de reportagens sobre a oferta turística, enfocando as diferentes motivações de viagens, e distribuindo para catálogos de operadores de vendas, jornais, revistas, nacionais e internacionais, que atingem tanto os turistas em potencial quanto o empresariado turístico.

Ainda como uma estratégia de *marketing*, foi lançado, em maio de 2003, o “Bahia Qualitur”, primeiro programa de certificação de qualidade para as empresas de turismo no Brasil, o qual tem como objetivo criar um sistema de certificação baseado em normas e em condições seguras e rígidas de auditoria, de forma a se firmar como o de maior respeitabilidade em todo o setor turístico do Brasil, ou seja, o selo de qualidade do produto baiano. Com esse objetivo, o governo oferece, gratuitamente, às empresas que compõem toda a cadeia produtiva do

turismo - bares, restaurantes, meios de hospedagem, de transporte, agências de viagem e operadoras - a consultoria em capacitação necessária para tornar os serviços e produtos oferecidos aos turistas cada vez melhores. (BAHIATURSA, 2004)

Outro programa baiano, conhecido por “Sinalização Turística”, promoveu a instalação de 400 placas de sinalização turística, de fácil visualização e entendimento, de acordo com o padrão definido pelo Ministério do Turismo. Tamanha atenção com o turista não se limita apenas a deixá-lo melhor informado sobre as belezas da Bahia. A BAHIATURSA quer fidelizá-lo como cliente através do “Programa Fidelidade Bahia”, inédito em toda a América. Neste, o turista deixa em um cadastro nome, nacionalidade, naturalidade, idade, formação e residência entre outras, permitindo a formação de um banco de dados que traça um perfil detalhado, com a identificação das preferências, interesses, vocações e gosto do turista em todas as áreas, a fim de permitir que o Estado ofereça serviços e produtos desejados por ele. (BAHIATURSA, 2004)

No entanto, não basta uma estratégia voltada para melhorar a infra-estrutura baiana ou uma política direcionada para a divulgação do produto, nos respectivos mercados consumidores, para concretizar o desejo de elevar o turismo na Bahia em níveis mais competitivos. É preciso, ainda, desenvolver a terceira, e última, das vertentes estratégicas estabelecidas para um melhor desenvolvimento do turismo: a educação para o turismo.

#### **4.2.2 Educação para o Turismo**

Por se tratar de uma atividade terciária, ou seja, uma atividade de serviços, o segmento turístico é caracterizado pela ampla dependência do elemento humano. Diante disso, é imprescindível uma estratégia que vise qualificar o profissional que atua nesse segmento econômico. Dessa maneira, tornou-se fundamental realizar cursos de formação e treinamento destinados aos diversos profissionais que escolhem o setor turístico como área de atuação.

No Estado, defende-se a idéia de que a educação para o turismo não pode estar dissociada da política educacional como um todo. Dessa forma, ao invés de o governo desenvolver uma ação isolada, propõe-se um esforço conjunto, quando toda a cadeia produtiva do setor

turístico, a sociedade e o poder público, juntos, desenvolvem estratégias específicas para obter resultados mais eficientes no que tange à qualidade do produto Bahia que é lançado no mercado turístico nacional e internacional.

Assim, buscando atender às necessidades do mercado de trabalho, o governo do Estado, através da SUDETUR - Superintendência de Desenvolvimento do Turismo - resolveu incentivar a capacitação profissional no setor turístico da Bahia com a criação, em 1999, do protocolo de intenções entre a SCT, a Secretaria de Educação e 15 Organizações Educacionais do setor turístico, além do SEBRAE, SENAC e SENAI, evidenciando uma parceria público-privada entre os agentes educacionais (ofertantes de cursos para o profissional do turismo) e o empresariado (demandante do profissional), bem como permitiu a criação do Centro de Estudos Avançados em Turismo – CEAT, o qual visa incrementar, continuamente, os serviços turísticos no Estado, através do planejamento, estímulo, viabilização, execução e avaliação dos programas educacionais dirigidos ao setor.

A BAHIAURSA desenvolveu várias atividades nas áreas de treinamento, aperfeiçoamento, qualificação, reciclagem e até formação, destinadas à capacitação profissional dos que atuam no segmento do turismo. São eles: guias de turismo e intérpretes, garçons, camareiras, recepcionistas de hotéis e de eventos, guardas de trânsito, motoristas de táxis, policiais militares, baianas de acarajé, barraqueiros, funcionários de bares e restaurantes, funcionários do aeroporto e shoppings, empresários diversos, além da população em geral.

Tais cursos, treinamentos e seminários são realizados a fim de conscientizar os vários segmentos da mão-de-obra acerca da importância do turismo como atividade econômica para o Estado e da necessidade de melhorar a qualidade no atendimento ao cliente. Além disso, tem-se como objetivo ampliar conhecimentos referentes à cultura baiana e intensificar a conscientização sobre a relevância em preservar o meio ambiente e o patrimônio histórico-cultural. São transmitidas noções básicas de língua estrangeira, possibilitando o diálogo com o turista, além de oferecer cursos para formar guias turísticos regionais, capacitando-os para um melhor desempenho profissional.



Assim, como em qualquer outro segmento econômico, é preciso que os profissionais do turismo estejam evoluindo e acompanhando as novas e exigentes necessidades dos turistas que visitam a Bahia. Cursos, treinamentos, graduações e até mesmo pós-graduações estão sendo requisitadas pelas empresas que atuam no ramo turístico do mercado, para aqueles profissionais que desejam fazer carreira e se firmarem nesse segmento econômico que aponta como um dos mais promissores na Bahia.

Por fim, observa-se que a Bahia tenta intensificar sua política de *marketing* de forma agressiva, consistente e direcionada aos mercados potenciais. Essa ação estratégica possibilitou, através da propaganda realizada pelos órgãos de turismo do Estado, uma maior divulgação do produto turístico do Estado, permitindo a elevação do fluxo de visitantes de origem nacional e internacional. Ação essa destacada pelo atual presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no lançamento do Programa de Regionalização do Turismo, ocorrido na sede da Confederação Nacional do Comércio, em Brasília, no dia 29 de maio de 2004: (...) “Temos um dever quase que cívico de mudar a nossa imagem interna e externa e os Estados deveriam seguir o exemplo da Bahia e também fazer propaganda sobre os seus atrativos nas áreas de turismo”. (PRESIDENTE, 2004)

Os atrativos são mais valorizados quando o turista recebe um bom atendimento. Por isso, as autoridades governamentais baianas buscam investir no aperfeiçoamento de seus recursos humanos que atuam nesse setor da economia, oferecendo, através de parcerias com o setor privado, cursos, treinamentos e formação especializada, a fim de incrementar o produto Bahia, elevar o fluxo turístico e conseqüentemente a vinda de novos investimentos no setor.

## 5 OS INVESTIMENTOS PRIVADOS NO TURISMO BAIANO

Arelado a todos esses esforços do governo estadual em investir tanto na melhoria da infraestrutura, na promoção e divulgação da Bahia interna e externamente, quanto no incentivo à qualificação dos profissionais que atuam nesse segmento turístico, está o desejo de desenvolver o turismo como uma atividade econômica de significativo retorno financeiro para o Estado. No entanto, para que isso seja possível, as ações públicas isoladas não são suficientes para alcançar tal objetivo. Dessa forma, é preciso que haja uma parceria entre o setor público e o privado, quando o primeiro tem a função de estabelecer políticas que favoreçam o surgimento de um ambiente competitivo, enquanto o segundo investe seu capital na implementação de novos empreendimentos que incrementarão o parque turístico da localidade.

Apesar de a Bahia possuir um potencial turístico inquestionável, é notório que se tornam necessários muitos equipamentos turísticos que estejam condizentes com a demanda dos visitantes. É nesse sentido, que a SCT, através da SUDETUR, desenvolve estratégias e canaliza esforços no sentido de atrair investidores nacionais e estrangeiros para ampliar e diversificar o turismo no Estado baiano, através da implantação de novos equipamentos turísticos, parques, restaurantes, marinas, hotéis, pousadas. Para obter sucesso nessa estratégia, as autoridades turísticas do governo do Estado buscaram, através de propagandas, participações em eventos, distribuição de folheteria promocional, disponibilidade de um *site* para os interessados, revistas – em especial “Bahia Invest” atrair o empresariado para o segmento.

Como resultado das ações descritas no capítulo anterior, observa-se um ambiente favorável à atração de investimentos privados. Concentrando as atenções para o segmento de alojamentos, nota-se que, no período de 1991 a 2003, houve uma grande entrada de redes hoteleiras nacionais e internacionais, sendo que algumas implantaram novos empreendimentos,

enquanto outras compraram unidades já instaladas. São pousadas, flats, hotéis, *resortes* e hotéis-fazendas que trouxeram para a Bahia, no período de 1991 a 2003, um montante de investimentos privados na ordem de US\$936.490 mil dólares, capital esse distribuído em toda a Bahia.

Visando possibilitar uma melhor visualização acerca da distribuição dos investimentos ocorridos no turismo baiano e uma análise dos mesmos, os itens seguintes foram desenvolvidos, para permitir a comparação entre a participação pública e a contrapartida na atração dos investimentos privados realizados nas zonas turísticas.

## 5.1 INVESTIMENTOS PRIVADOS POR ZONAS TURÍSTICAS

### 5.1.1 Baía de Todos os Santos

Essa zona turística representa 25% dos investimentos privados realizados no Estado no período de 1991 a 2003, ou seja, US\$234.450 mil. Deste total, 78% (US\$183.786 mil) foram investidos em Salvador, revelando o grau de atração da capital do Estado, em comparação com os demais municípios turísticos da região, conforme apresenta o gráfico abaixo:

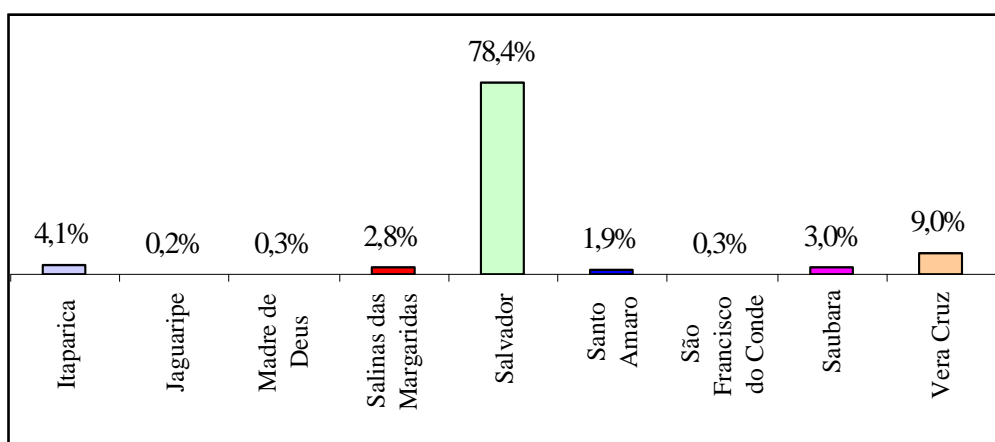


Gráfico 11 – Investimentos Privados em Alojamentos na BTS, entre 1991 e 2003. Em dólares norte-americanos.

Fonte: SCT

Dentre as diversas empresas de alojamento existentes na região turística da Baía de Todos os Santos, podemos destacar as que se mostraram mais expressivas, em termos de unidades habitacionais – UH's e disponibilidade de leitos, na tabela seguinte:

Tabela 15 - Principais Investimentos privados em alojamentos, na BTS, entre 1991 e 2003.

| Estabelecimento                   | UH's | Leitos |
|-----------------------------------|------|--------|
| Água Viva Resort – Saubara        | 70   | 140    |
| Atlantic City Apart – Salvador    | 114  | 268    |
| Bahia Othon Palace – Salvador     | 278  | 556    |
| Cangussu Praia Hotel - Vera Cruz  | 80   | 210    |
| Fiesta Bahia Hotel – Salvador     | 238  | 888    |
| H. Catussaba – Salvador           | 236  | 492    |
| Hotel Blue Tree                   | 200  | 360    |
| Hotel Sofitel Salvador – Salvador | 204  | 408    |
| Itaparica Resort – Itaparica      | 87   | 200    |
| New Haeven Residence – Salvador   | 132  | 264    |
| Pestana Bahia Hotel – Salvador    | 450  | 900    |
| Pituba Plaza Hotel – Salvador     | 106  | 212    |
| Ponta Do Dourado – Salina         | 130  | 260    |
| Salvador Residence – Salvador     | 56   | 112    |
| Sol Victoria Marina – Salvador    | 145  | 290    |
| The Plaza – Salvador              | 90   | 190    |
| Vila Galé – Salvador              | 224  | 324    |

Fonte: SCT

Salvador destaca-se com a maior parte dos investimentos privados realizados no período de 1991 a 2003. São 3.682 unidades habitacionais com disponibilidade de 7.971 leitos. Nessa gama de estabelecimentos, vale destacar a instalação, em 1994, do *Fiesta Bahia Hotel*, que disponibilizou, para esta região turística, 238 apartamentos, somando 888 leitos, disponíveis para os visitantes, em sua maioria, que chegam à Bahia em decorrência de eventos e/ou negócios. Diante dessa nova tendência do turismo baiano, em 1998, criou-se um local específico e mais propício para tais eventos – o *Fiesta Convention Center*.

Elevando o potencial hoteleiro da BTS, em 1996, a rede Sol Meliá, da Espanha, chegou à Bahia através de duas unidades hoteleiras instaladas em Salvador. O *Sol Bahia Atlântico* e o *Sol Victoria Marina*, contribuindo, este último, com mais de 290 novos leitos. Ampliando os

investimentos privados nessa região, outro estabelecimento de destaque, o *Hotel Catussaba*, localizado, também, em Salvador, foi inaugurado em 1995, disponibilizando 236 apartamentos, com capacidade para 492 visitantes que viajaram em busca de lazer. Além desses, a cadeia hoteleira do grupo *Blue Tree Hotels* adquiriu, em 1998, o *Ceasar Tower Salvador*, além de inaugurar o estabelecimento de grande porte *Hotel Transamérica de Salvador*, voltado para o turismo de eventos. Além disso, o grupo português Pestana adquiriu, no final de 2000, o antigo *Hotel Meridien Salvador* e ampliou o parque hoteleiro de Salvador, elevando a quantidade de unidades habitacionais para 450 apartamentos, o que corresponde a uma disponibilidade total de 900 leitos.

Dessa forma, segundo a Secretaria de Cultura e Turismo, num levantamento das unidades habitacionais que se instalaram na BTS, no período de 1991 a 2003, observa-se um total de 4.697 unidades habitacionais distribuídas em toda a região turística, o que deixa à disposição de seus visitantes um equivalente a 10.387 leitos. Para tamanha disponibilidade, foram investidos, na citada região, um montante de 234.450 mil dólares, o que evidencia uma participação de 25% dos investimentos privados que vieram para a Bahia.

É nesse momento que fica evidente que os investimentos públicos em saneamento (principalmente com o Programa Bahia Azul), transporte e recuperação do patrimônio histórico contribuíram para melhorar as condições físicas da região e incrementar as expectativas do capital privado quanto à elevação do fluxo turístico na BTS. No que se refere a tais investimentos, excetuando-se os destinados ao *marketing* e educação para o turismo, pode-se fazer uma comparação com os investimentos privados realizados no mesmo período, o que leva à relação de US\$0,27 gastos em novos empreendimentos turísticos para cada US\$1,00 investido pelo Estado.

### **5.1.2 Costa dos Coqueiros**

Representando 21% do total de unidades habitacionais disponíveis aos visitantes que escolhem a Bahia como destino turístico, a região da Costa dos Coqueiros possui um total de 4.758 UH's. Dessas, 1.650 passaram a ser oferecidas em 2000, quando o *Costa do Saúpe & Resorts*, localizado no município de Mata de São João, foi inaugurado. É o maior

investimento turístico ocorrido no Estado, na construção de seis hotéis, cinco pousadas, e uma grande estrutura de lazer a qual possui, até uma vila eqüestre com 50 cavalos. (BAHIA, 2004a)

Somado a esse complexo, o *Resort Praia do Forte* também deu sua parcela de contribuição, no que tange à oferta de leitos, os quais totalizam 400, o que certamente ampliou as oportunidades de empregos e a geração de renda para a região. Essas estruturas de alojamentos equiparam, de forma surpreendente, a atividade turística da região. (BAHIA, 2000a) Observe, na tabela 16, os principais estabelecimentos na Costa dos Coqueiros:

Tabela 16 – Principais Investimentos Privados, em alojamentos, na Costa dos Coqueiros, entre 1991 e 2003

| Estabelecimento                    | UH's | Leitos |
|------------------------------------|------|--------|
| Complexo Turístico Costa do Sauípe | 1650 | 3300   |
| Fronteira Tropical Resort          | 164  | 517    |
| Marina River Side-Foz Joanes       | 237  | 474    |
| Pousada Vila dos Coqueiros         | 50   | 100    |
| Resort Praia do Forte              | 200  | 400    |

Fonte: SCT

A Costa dos Coqueiros absorveu aproximadamente 29% dos recursos privados que foram aplicados no setor turístico dentro do Estado. Apesar de 54% dos investimentos privados se concentrarem em Mata de São João, outros sete municípios aparecem como candidatos potenciais a outros investimentos, uma vez que compartilham os mesmos atrativos turísticos, como, por exemplo, de Camaçari, que obteve 19% dos investimentos privados destinados à região de Costa dos Coqueiros, e Lauro de Freitas com 8%, visíveis no gráfico seguinte:

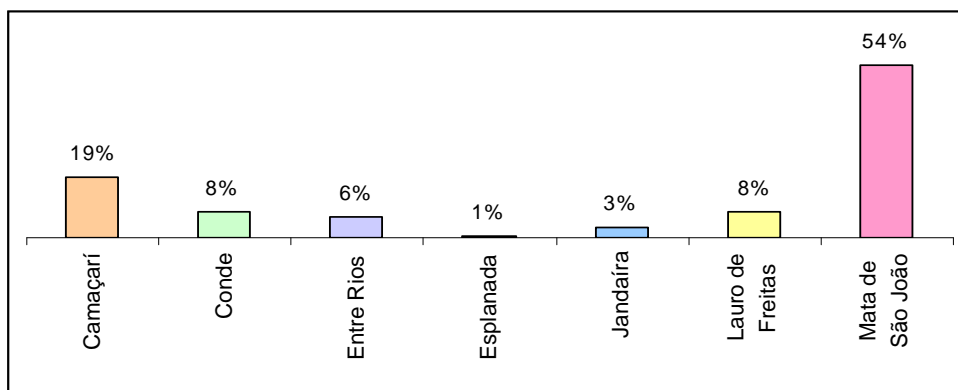


Gráfico 12 – Investimentos Privados em Alojamentos, na Costa dos Coqueiros, entre 1991 e 2003. Em dólares norte-americanos.

Fonte: SCT

No que se refere à relação investimentos privados sobre os investimentos públicos, a partir dos números apresentados pela SCT, chega-se à relação de US\$2,15 de investimentos privados para cada dólar aplicado em obras de infra-estrutura no período de 1991 a 2003. Foram 270.150 mil dólares investidos, o que representou 29% dos investimentos privados totais canalizados para o Estado da Bahia.

Desse modo, pode-se afirmar que os investimentos realizados pelas autoridades governamentais da Bahia, como, por exemplo, a construção da “Linha Verde” (BA-009), implantação de novos sistemas de energia elétrica, melhorias no saneamento básico e a proximidade com a capital, fizeram com que outros investimentos privados fossem atraídos, levando à potencialização da atividade turística, trazendo consigo novas fontes de emprego e geração de renda.

Cabe, portanto, aos governos baianos darem continuidade às políticas de melhorias da infra-estrutura da região, inclusive ampliar as possibilidades de maior qualificação de sua mão-de-obra turística, além de incrementar as políticas de *marketing*, a fim de que a Costa dos Coqueiros seja enquadrada e localizada no mapa do turismo internacional.

### **5.1.3 Costa do Dendê**

Representada pelos municípios de Marau, Cairu, Nilo Peçanha, Ituberá, Igrapiúma, Camamu e Valença, a Costa do Dendê posicionou-se como a 6ª das sete regiões em número de investimentos públicos realizados. Nota-se maior preocupação com investimentos no setor de transportes, seguido pelo de energia elétrica, os quais contribuíram para totalizar um montante aplicado de US\$67.590 mil.

Entretanto, segundo dados disponibilizados pela Secretaria de Cultura e Turismo, essa região não dispõe de grandes empreendimentos hoteleiros, constituindo um total de 1.346 unidades

habitacionais ou 3.690 leitos, o que equivale a 6% do total ofertado pelo Estado. É, portanto, considerado um baixo volume de investimentos, quando representa apenas 2% do total de investimentos privados canalizados para a Bahia, total esse desmembrado entre os municípios constituintes, como segue no gráfico 13.

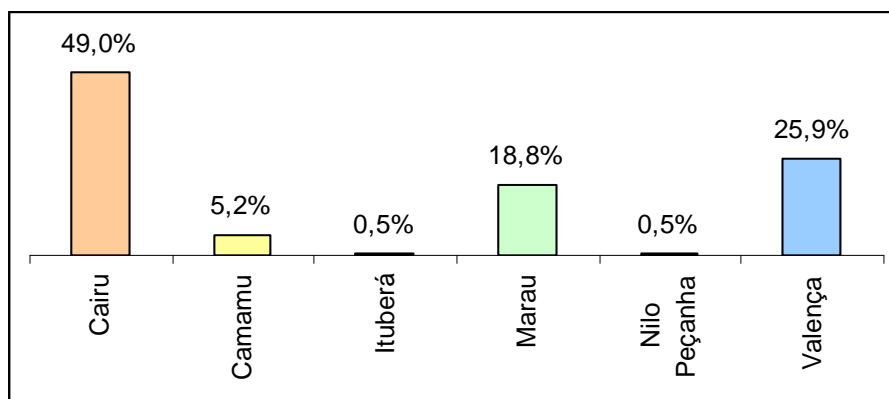


Gráfico 13 – Investimentos Privados em alojamentos, na Costa do Dendê, entre 1991 e 2003. Em dólares norte-americanos.

Fonte: SCT

Muito embora o hotel que disponibilize o maior número de leitos esteja localizado em Marau – *Marina Tropical*, em Barra Grande, com 150 leitos, foi para o município de Cairú que a maior parte dos investimentos privados foi canalizada, o que lhe confere uma participação de 49% do total de investimentos privados realizados na Costa do Dendê. Foram cerca de 23.378 mil dólares distribuídos entre hotéis, pousadas e *villages*.

Enfim, quando analisamos a relação entre investimentos públicos realizados e os investimentos privados que foram atraídos para a zona turística, observamos que para cada dólar despendido pelas autoridades governamentais em infra-estrutura, apenas 0,35 centavos de dólar retornaram à Costa do Dendê sob a forma de investimentos privados, o que evidencia uma baixa correspondência entre os investimentos públicos e privados realizados na região.

Nota-se, portanto, que apesar do potencial turístico que essa região possui, principalmente em Morro de São Paulo, Ilha de Tinharé e Baía de Camamu, ainda não se tem uma significativa difusão dos seus atrativos turísticos. É imprescindível uma política mais ofensiva de *marketing*, a fim de que, juntamente com melhorias na infra-estrutura e especialização do quadro de funcionários que servem a este setor econômico, haja uma elevação do fluxo



turístico dessa região, incrementando a geração de emprego, maior circulação de renda e conseqüente atração de capitais privados.

#### 5.1.4 Costa do Cacau

Os investimentos privados realizados na região da Costa do Cacau beneficiam os municípios de Canavieiras, Ilhéus, Itacaré, Una e Uruçuca. No entanto, observa-se a preferência dos capitais privados pelos municípios de Ilhéus e Itacaré, que representam aproximadamente 70% e 19%, respectivamente, do total de investimentos privados na citada região, cabendo às demais percentagens inferiores, como evidencia o gráfico seguinte:

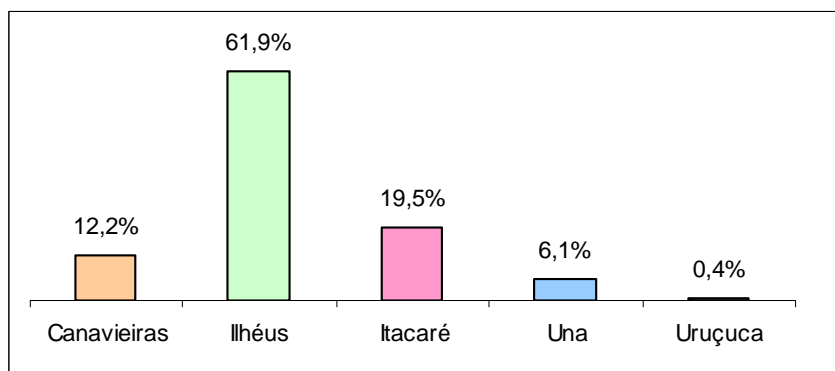


Gráfico 14 – Investimentos Privados em alojamentos na Costa do Cacau, entre 1991 e 2003. Em dólares norte-americanos.

Fonte: SCT

Assim, das 2.751 unidades habitacionais, 1.702 foram construídas no município de Ilhéus, o que equivale a um total de 4.822 leitos dos 7.732 disponíveis na região. Destacam-se hotéis, pousadas, sítios, *villages*, *resorts* e *flats*. Ressalta-se que os investimentos direcionados a Itacaré foram viabilizados graças à construção da rodovia Ilhéus/Itacaré a qual demandou um montante de recursos públicos na ordem de US\$18.058 mil, o que, de fato, associada a melhorias no saneamento básico, comprova que a participação pública, no que tange a investimentos em infra-estrutura, é realmente importante na atração do capital privado para o desenvolvimento da atividade turística.

Embora a Costa do Cacau tenha crescido substancialmente na preferência dos turistas, essa região ainda se encontra em fase de desenvolvimento, fato esse que se reflete na relação entre os investimentos públicos e privados. Do total de recursos públicos investidos nessa zona turística, ou seja, US\$107.002 mil, cerca de US\$75 mil retornaram sob a forma de estabelecimentos privados referentes ao setor de alojamento. Dessa maneira, para cada dólar investido em infra-estrutura pelo Estado, 0,70 centavos de dólar retornaram como investimentos privados.

Dentre as principais instalações ocorridas no período de 1991 a 2003, podem-se destacar como exemplo de grandes investimentos privados no setor de alojamentos turísticos três estabelecimentos: *Arraial Canabrava Resort*, *Village Farol Tororomba*, ambos no município de Ilhéus e o *Hotel Transamérica Ilha de Comandatuba*, no município de Una, conforme tabela seguinte:

Tabela 17 – Investimentos Privados em alojamentos, na Costa do Cacau, entre 1991 e 2003.

| Estabelecimento                              | UH's | Leitos |
|--|------|--------|
| Arraial Canabrava Resort – Lit. Sul – Ilhéus | 157  | 350    |
| Acuípe Praia Hotel - Lit. Sul - Ilhéus       | 25   | 100    |
| Ballynahinch Bangalos - Ilhéus               | 46   | 92     |
| Estância Das Águas – Lit.. Sul - Ilhéus      | 28   | 112    |
| Opaba Praia Hotel –Lit. Sul – Ilhéus         | 80   | 160    |
| Pousada Cai N'agua - Ilhéus                  | 36   | 108    |
| Pousada Kalipha - Ilhéus                     | 26   | 109    |
| Village Farol Tororomba –Lit. Sul - Ilhéus.  | 83   | 280    |
| Itacaré Village-Vila S. Jose – Itacaré       | 30   | 90     |
| Pousada Paraíso-Centro – Itacaré             | 32   | 128    |
| Hotel Fazenda Mata Atlântica - Una           | 25   | 120    |
| Hotel Transamérica Ilha De Comandatuba - Una | 108  | 216    |

Fonte: SCT

O *Arraial Canabrava Resort* é o estabelecimento que oferece o maior número de leitos na região. Vale fazer uma ressalva acerca dos impactos que esse tipo de alojamento provoca na economia local. Os *resorts* são construídos com o intuito de serem “o” destino turístico, uma vez que agrega opções de lazer, restaurantes, dentre outros, dificultando, senão impedindo, o contato do turista com a comunidade. Tal particularidade impede o desenvolvimento do comércio local, retraindo a circulação da renda, a qual se limita aos *resortes*. Da mesma

forma, o *Transamérica Ilha de Comandatuba*, que possui um aeroporto privativo, também contribui muito pouco para o desenvolvimento das comunidades locais, o que retrai o potencial turístico da região. (ANDRADE, 2000)

### 5.1.5 Costa do Descobrimento

Depois de 144.792 mil dólares investidos pelas autoridades governamentais, a fim de reforçar a infra-estrutura da região, principalmente em transportes, saneamento e a construção do Centro de Convenções – tentando ampliar o turismo de negócios na Costa do Descobrimento no período de baixa estação, possibilitando a redução da sazonalidade – Porto Seguro e demais municípios dessa zona turística deram um salto significativo no que tange à oferta e fluxo de visitantes, o que lhes coube o destaque de um dos destinos turísticos mais visitados do Brasil.

Essa zona turística representa 29% dos investimentos privados realizados no Estado no período de 1991 a 2003. Deste, 83% (US\$224.595 mil) foram investidos apenas em Porto Seguro, permitindo obter o grau de atração do município que foi de US\$1,86.

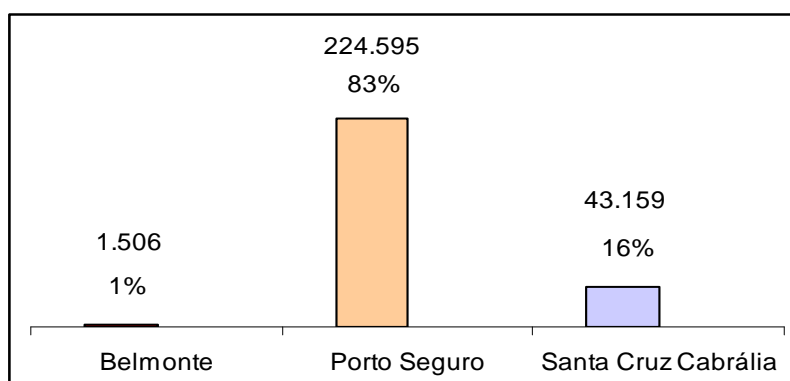


Gráfico 15 – Investimentos Privados em alojamento na Costa do Descobrimento, entre 1991 e 2003. Em dólares norte-americanos.

Fonte: SCT

Embora a Costa do Descobrimento se destaque com o mais alto volume de investimento privado em relação às outras regiões, esses investimentos concentram-se principalmente no

município de Porto Seguro. Foram 144.792 mil investidos pelo Estado, retornando à zona turística, sob a forma de investimentos privados, US\$269.260 mil, equivalendo a 1,86 dólar para cada dólar investido pelo governo baiano.

Isso é evidente quando observamos a disponibilidade de algumas unidades habitacionais construídas na região, no período compreendido entre 1991 e 2003, quando as 6.794 unidades habitacionais geraram 19.436 leitos. Na tabela seguinte, estão algumas das UH's que se instalaram no referido período.

Tabela 18 – Principais Investimentos Privados em alojamento na Costa do Descobrimento, entre 1991 e 2003.

| <b>Estabelecimento</b>               | <b>UH's</b> | <b>Leitos</b> |
|--------------------------------------|-------------|---------------|
| Beach Hills Hotel                    | 128         | 300           |
| Golden Dolphin                       | 245         | 600           |
| Hotel Porto Hills - Cid. Alta        | 156         | 320           |
| Hotel Villagio Arcobaleno            | 160         | 320           |
| Monte Pascoal Praia Hotel            | 80          | 240           |
| Paradise Resort Hotel                | 172         | 344           |
| Pau Brasil Center                    | 81          | 300           |
| Pau Brasil Praia                     | 115         | 450           |
| Porto Calem Praia ( 2º ETAPA)        | 51          | 204           |
| Porto das Naus Praia Hotel           | 100         | 250           |
| Porto Seguro Praia (Moderniz.)       | 150         | 300           |
| Portobelo Hotel (Ampli)              | 101         | 234           |
| Sunshine Praia Hotel                 | 99          | 240           |
| Terra Vista Resort/Trancoso-1ª ETAPA | 250         | 500           |
| Vilage Mairyporã                     | 84          | 420           |

Fonte: SCT

No caso da Costa do Descobrimento, mais especificamente em Porto Seguro, podemos observar que depois de um investimento público intenso houve atração de capitais privados, principalmente no que concerne ao desenvolvimento do turismo de negócios.

Já o município de Santa Cruz Cabrália, com 1.089 das 6.794 unidades habitacionais existentes na região, incorpora, além dos atrativos naturais, benefícios devido a sua proximidade com Porto Seguro. Enquanto isso, os demais municípios encontram-se num estágio de desenvolvimento de seu parque turístico, exigindo melhorias na infra-estrutura e maior inserção nos roteiros de *marketing* do produto Bahia.

### 5.1.6 Costa das Baleias

Segundo informações da Secretaria de Cultura e Turismo, a região de Costa das Baleias recebeu um investimento privado de US\$ 47.339 mil dólares, o que equivale a 5% do total de investimentos que foram computados na Bahia no período correspondente a 1991 e 2003. Da parte que coube à Costa das Baleias, 54% concentram-se no município de Prado, sendo o restante distribuído entre os municípios de Alcobaça, Caravelas, Mucuri, Nova Viçosa conforme evidencia o gráfico seguinte:

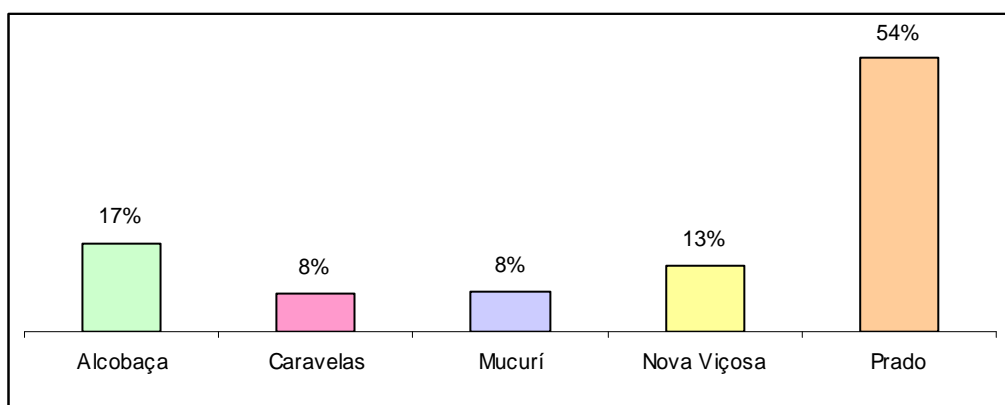


Gráfico 16 – Investimentos Privados em Alojamento, na Costa das Baleias, entre 1991 e 2003. Em dólares norte-americanos.

Fonte: SCT

Assim, observa-se que a participação das autoridades governamentais, com investimentos públicos de US\$44.995 mil dólares, concentrando-se principalmente nos setores de transportes e energia, permitiram um maior desenvolvimento da atividade turística da região, quando, uma relação positiva entre os investimentos públicos e privados indica que para cada dólar aplicado pelo Estado da Bahia, na região da Costa das Baleias, há um correspondente investimento privado de US\$1,05.

Apesar de pequeno, essa relação evidencia que, diante das potencialidades turísticas da região, há possibilidade de, a longo prazo, haver um maior investimento privado.

### 5.1.7 Chapada Diamantina

Representada por Abaíra, Andaraí, Iraquara, Itaete, Jussiapê, Lençóis, Morro do Chapéu, Mucugê, Palmeiras, Seabra, Piatã, Rio de Contas, destaca-se como maior concentrador de investimentos privados o município de Lençóis, com 44% dos investimentos privados que chegaram a esta região, sendo o restante distribuído entre os outros municípios, como mostra o gráfico 17:

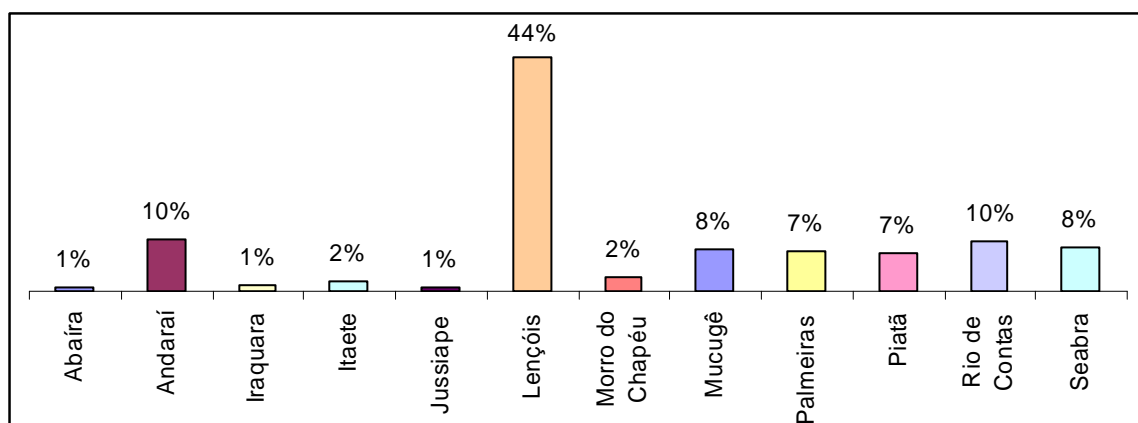


Gráfico 17 – Investimentos Privados em Alojamento, na Chapada Diamantina, entre 1991 e 2003. Em dólares norte-americanos.

Fonte: SCT

Visando incrementar ainda mais o turismo ecológico (visitação de grutas, trilhas, morros, rios), o Estado baiano investiu cerca de 97.908 mil dólares em obras que melhoraram o sistema de saneamento e transportes. No entanto, foi nessa região, que a relação investimento privado / investimento público foi mais baixa entre as sete zonas turísticas da Bahia. Apresentando um total de apenas 810 estabelecimentos implantados, a Chapada Diamantina representa 2% dos interesses do capital privado na Bahia, revelando um retorno de US\$0,17, para cada dólar aplicado pelo poder público na região, no período de 1991 a 2003, quando só chegaram US\$17.061 mil dólares em empreendimentos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo passou a ser visto como uma atividade estratégica para o desenvolvimento da economia baiana e, a partir de então, evidenciou a necessidade de um planejamento detalhado para o seu sucesso. Por essa razão, a Secretaria de Cultura e Turismo dividiu o Estado em sete zonas turísticas, tendo cada uma um destino caracterizador. Essa estratégia, iniciada em 1991, resume-se em investimentos em infra-estrutura, *marketing* e propaganda - em nível nacional e internacional - e educação para o turismo.

Foi obtido, mediante captação de recursos internamente e junto a organismos internacionais, para o período de 1991 a 2003, um montante de US\$1.443.391 mil dólares, os quais se destinaram ao melhoramento das condições infra-estruturais do Estado. Contra esse, conseguiu-se atrair um volume de investimentos privados em torno de US\$936.490 mil dólares, demonstrando um retorno abaixo do esperado, mas prometendo uma maior resposta do setor privado a longo prazo.

Através da análise realizada no decorrer da apresentação dos investimentos privados, fica clara a importância da participação do Estado na execução de obras de infra-estrutura, a fim de possibilitar a atração e instalação de empreendimentos privados, viabilizando o desenvolvimento da atividade turística.

Como fora mencionado no capítulo referente aos investimentos públicos em infra-estrutura, obras como a ampliação dos aeroportos de Salvador e Porto Seguro, a construção dos aeroportos de Valença e Lençóis, possibilitaram maior conforto e segurança aos visitantes que escolhem as zonas turísticas da Bahia como destino. Somadas a essas, outras obras, como a construção da “Linha Verde” – BA-009, os Centros de Convenções de Porto Seguro e

Salvador, a recuperação do patrimônio histórico, urbanização das cidades e ampliação no abastecimento de energia elétrica evidenciaram a relevante participação estatal no que tange ao melhoramento da infra-estrutura turística, tendo como fim último desenvolver a economia do turismo, através da atração de novos investimentos para o referido setor no Estado.

De maneira geral, o montante de recursos privados aplicados é bastante significativo, indicando um rápido crescimento da exploração da atividade turística no Estado. Vale ressaltar a instalação de cadeias internacionais de hotéis na Bahia, o que contribui para melhor atender o turista nacional e os de outros países, fortalecendo o potencial da Bahia como um produto turístico no mercado internacional.

Entretanto, como qualquer outro produto, o turismo na Bahia precisa ser incorporado aos canais da mídia, a fim de ser uma das opções do turista que busca atrativos como os que são oferecidos. Seja com panfletagem nos aeroportos, recursos gráficos nas agências de viagens, *workshops* ou mesmo em meios televisivos, o produto vendido pela BAHIATURSA entra nos roteiros nacionais e internacionais, incrementando o fluxo turístico e, conseqüentemente, contribuindo para o desenvolvimento da atividade.

No entanto, para que seja possível conquistar os benefícios decorrentes da realização desses investimentos, outras ações se fazem necessárias. Ou seja, esforço na qualificação dos habitantes das regiões beneficiadas, a fim de que estes possam ser aproveitados pelas empresas que se instalam no Estado. Além disso, programas educacionais são importantes, uma vez que a preservação ambiental e patrimonial são requisitos essenciais para a auto-sustentabilidade da atividade.

Como mencionado no capítulo relativo à participação do Estado nos investimentos realizados no setor turístico, a atividade turística é voltada para a prestação de serviços, logo uma atividade intensiva em mão-de-obra, o que torna imprescindível a realização de mais cursos e treinamentos específicos para os habitantes das áreas turísticas, a fim de que os mesmos sejam aproveitados e inseridos no mercado.



Como resposta aos investimentos públicos em infra-estrutura realizados pelo Estado baiano, observa-se uma relação positiva, mas não tanto significativa, do setor empresarial nas regiões da Costa dos Coqueiros, Costa do Descobrimento e Costa das Baleias, como evidencia o gráfico seguinte:

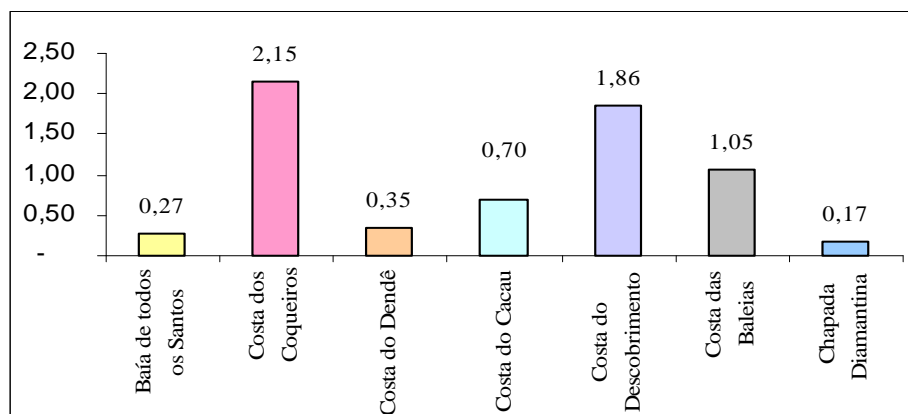


Gráfico 18 - Relação entre os Investimentos Públicos e Privados, na Bahia, entre 1991 e 2003. E em dólares norte-americanos

Fonte: SCT

Em seu conjunto, esses investimentos permitem a criação de empregos, surgimento de empresas e geração de novas fontes de renda, contribuindo, assim, para alavancar o desenvolvimento econômico, social e cultural nas diversas regiões do Estado, o que, certamente, amplia a capacidade competitiva do turismo baiano.

Registrou-se, no período examinado, um incremento de 2 milhões de pessoas no fluxo de turistas. Em 1991 o número de visitantes girava em torno de 2 milhões de turistas, enquanto que em 2003 o Estado foi visitado por cerca de 4 milhões<sup>5</sup>.

Tal crescimento no fluxo fora reforçado pela oferta diversificada de produtos turísticos que a Bahia detém em relação a outros Estados brasileiros, quando as sete zonas turísticas, com seus destinos âncoras, receberam investimentos públicos e passaram a ser mais divulgadas e comercializadas em âmbito nacional e internacional. Tal ação contribuiu para a elevação dos

<sup>5</sup> Segundo a BAHIATURSA

interesses do capital privado em se instalar, mediante empreendimentos turísticos diversificados, em especial no parque hoteleiro.

A relação entre investimento privado / investimento público, no Estado da Bahia, não é representativa, uma vez que, para cada dólar investido US\$ 0,65 voltam para o estado sob a forma de investimentos privados, o que, evidentemente, não atende às expectativas governamentais de alavancagem do setor turístico do Estado. Isso porque, depois de investidos US\$1.443.391 mil dólares, apenas US\$936.490 mil dólares foram investidos pelo capital privado em empreendimentos hoteleiros.

Afora os investimentos em *marketing* e educação para o turismo, que são investimentos realizados para o conjunto do produto Bahia, os recursos investidos em obras de infraestrutura na Bahia, comparados aos investimentos privados instalados no período de 1991 a 2003, permitem inferir que, apesar dessa relação investimento privado / investimento público ser pequena, em termos de investimentos em alojamentos, ela não reflete o potencial que essa região tem para desenvolver, a longo prazo, novos empreendimentos e gerar novos postos de trabalho.

Como a BTS, em especial, Salvador, é o portão de entrada dos turistas na Bahia, é relevante evidenciar que significativa parcela dos investimentos realizados nas demais zonas turísticas tende a beneficiar a Região da BTS, uma vez que parte da circulação de renda passa inicialmente por esta localidade, para só então ser distribuída para as demais zonas turísticas. Diante disso, o pequeno investimento privado observado na BTS deve ser alvo das atenções das autoridades governamentais, a fim de que um *marketing* mais elaborado possa divulgar novas e potenciais opções de investimentos em equipamentos turísticos seja capaz de atender a esse público itinerante. (ANDRADE, 2000)

Aliado ao fato de os turistas que chegam à BTS estarem de passagem para outras regiões turísticas do Estado e à tendência ao crescimento do turismo de negócios (representado por turistas com elevado poder aquisitivo) de eventos, é relevante destacar que existe um significativo potencial para investimentos privados – seja na construção de novos

estabelecimentos ou na prestação de seus serviços – que maximizam essa demanda específica por alojamentos temporários.

Contudo, apesar desse resultado não ser relevante, em relação a outros destinos turísticos do país, como é o caso do Rio de Janeiro e São Paulo, pode-se afirmar que os investimentos realizados pelo governo baiano tendem a valorizar o potencial turístico do Estado, constituindo-se alavancas para novos empreendimentos, o que despertará o empresariado para as possibilidades de exploração do segmento turístico a longo prazo.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Magno Diniz Guerra de. **Investimentos em turismo**. Salvador, 2000.

ASSIS, Jéferson Almeida. **O investimento público em infra-estrutura e o turismo em Salvador na década de 90**. Salvador, 1998. 120p.

BAHIA. Secretaria da Cultura e Turismo. **A estratégia turística da Bahia: 1991-2005**. Salvador, 2000a. 118p.

BAHIA. Secretaria de Cultura e Turismo da. **Programa de investimentos públicos nas zonas turísticas a partir de 1991**. Salvador: SUDETUR, 2000b. 45p.

BAHIA. Secretaria de Cultura e Turismo da. **Programa de investimentos privados nas zonas turísticas a partir de 1991**. Salvador: SUDETUR, 2000c. 56p.

BAHIA é melhor destino turístico da América do Sul. Disponível em: < <http://www.abdonbarretofilho.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2002.

BAHIA Comemora o bom desempenho do setor turístico. **Revista Hotel News**, Salvador, nov. 1999. Disponível em: < <http://www.revistahotelnews.com.br/entrevista> >. Acesso em: 10 de ago. 2003.

BAHIA. Secretaria de Cultura e Turismo. Disponível em: < [www.sct.ba.gov.br](http://www.sct.ba.gov.br) >. Acesso em: jun. 2004b

BAHIA. Com. Disponível em < [www.bahia.com.br](http://www.bahia.com.br) >. Acesso em: Out. 2004c.

BAHIA. Assessoria Geral de Comunicação Social do Estado da Bahia. **Presidente Lula destaca Bahia como exemplo para o turismo**. Bahia: 04 de maio de 2004d. 03p.

BAHIA Azul faz seminário de fechamento. **Diário Oficial do Estado da Bahia**. Salvador, 11 ago. 2004e. Desenvolvimento Urbano

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Campinas (S.P.): Papyrus, São Paulo, 1995.

BURGOS, Fred. O turismo baiano traça estratégias para ampliar fluxo e receita. **Bahia Análise & Dados**, Salvador, v. 11, n. 2, p. 29-38, set. 2001.

DIAS, Célia Maria de Moraes. Tendências evolutivas do turismo e da hotelaria. **Bahia Análises & Dados**, Salvador, n. 2, dez. 1994.

FÓRUM Bahia – **Turismo reúne 728 profissionais do setor em São Paulo**. Disponível em: < <http://bissinessguide.com.br> > Acesso em: 24 out. 2003.

BAHIATURSA. Disponível em [www.bahiatursa.ba.gov.br](http://www.bahiatursa.ba.gov.br). Acesso em: ago. 2004.

EMBRATUR. Disponível em [www.embratur.gov.br](http://www.embratur.gov.br). Acesso em: nov. 2004.

FERREIRA, Djalma Neves. O turismo baiano no cenário mundial. **Conjuntura & Planejamento**, Salvador, n. 28, set. 1996.

FERNANDEZ, Alex Santos. **A atividade turística de Salvador na década de noventa e sua perspectiva para o crescimento econômico**. 2000. 104p. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Escola de Ciências Econômicas, UFBA. Salvador/BA, 2000.

INVESTIMENTOS industriais previstos no Estado da Bahia. **Conjuntura & Planejamento**. Salvador, n. 90, p. 28-30, nov. 2001.

INVESTIMENTOS no turismo. **Total Trade**, Salvador, 23 jul. 2000. Disponível em: < <http://www.totaltrade.com.br> >. Acesso em: 10 Ago. 2003.

KRIPPERDORF, Jost. **Sociologia do turismo**: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE, César. **Economia do turismo**. Campinas (SP): Papyrus, 1991.

LOIOLA, Elizabeth; DANTAS, Marcelo; ALBAN, Marcus e ALMEIDA, Paulo Henrique de. Debatendo as perspectivas do turismo baiano. **Bahia Análise & Dados**, Salvador, v. 11, n. 2, p. 13-20, set. 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 19ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PROGRAMA de investimentos privados nas zonas turísticas a partir de 1991. **Gazeta Mercantil**, São Paulo, 03 fev. 2000. Caderno Especial Viagens & Negócios.

PRESIDENTE Lula destaca Bahia como exemplo para o turismo. Assessoria Geral de comunicação do Estado da Bahia. Salvador, 04 mai. 2004.

SODRÉ, Ulisses Nunes. **Investimentos em turismo geram novos frutos**. Disponível em: < <http://revistaturismo.cidadeinternet.com.br/negocios.htm> > Acesso em: 10 ago. 2003.

SOUZA, Mytis Arrais de. A cadeia turística. Disponível em: < <http://www.banconordeste.gov.br> > Acesso em: 25 de nov. 2004.

SPINOLA, Carolina de Andrade. **O turismo como fator de desenvolvimento socioeconômico**: o impacto da atividade turística na Praia do Forte. Salvador, 1996.